



SANDRO VISSOTO CAMPOS

**MEMÓRIA DA INADIMPLÊNCIA NO JORNAL DIÁRIO DE CANOAS ENTRE OS
ANOS DE 2015 E 2019**

CANOAS, 2020

SANDRO VISSOTO CAMPOS

**MEMÓRIA DA INADIMPLÊNCIA NO JORNAL DIÁRIO DE CANOAS ENTRE OS
ANOS DE 2015 E 2019**

Dissertação apresentado como requisito parcial a obtenção do título de mestre no Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – Unilasalle. Linha de pesquisa memória e gestão cultural.

Orientação: Prof. Dr. Moisés Waismann
Coorientação Profa. Dra. Judite Sanson de Bem

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198m Campos, Sandro Vissoto.

Memória da inadimplência no Jornal Diário de Canoas entre os anos de 2015 e 2019 [manuscrito] / Sandro Vissoto Campos – 2020.
54 f.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) –
Universidade La Salle, Canoas, 2020.

“Orientação: Prof. Dr. Moisés Waismann”.

“Coorientação: Prof^a. Dra. Judite Sanson de Bem”.


1. Memória. 2. Inadimplência. 3. Jornal Diário de Canoas. I.
Waismann, Moisés. II. Bem, Judite Sanson de. III. Título.

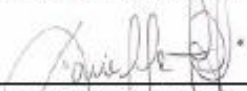
CDU: 316.7

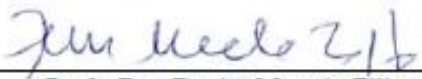
SANDRO VISSOTO CAMPOS

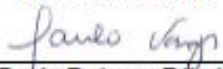
Trabalho Final aprovado como requisito parcial para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

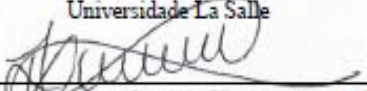
BANCA EXAMINADORA

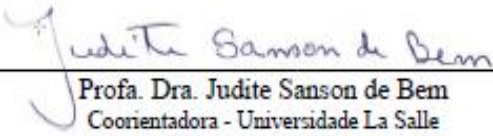

Prof. Dr. Eduardo Relly
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

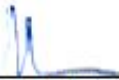

Prof. Dra. Danielle Heberle Viegas
Universidade La Salle


Prof. Dra. Denise Macedo Ziliotto
Universidade La Salle


Prof. Dr. Paulo Roberto Ribeiro Vargas
Universidade La Salle


Prof. Dra. Pâmara Cecilia Karawejczyk Telles
Universidade La Salle


Prof. Dra. Judite Sanson de Bem
Coorientadora - Universidade La Salle


Prof. Dr. Moisés Waismann
Orientador e Presidente da Banca – Universidade La Salle

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais

Curso: Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 17 de dezembro de 2020.

RESUMO

Na atualidade as pessoas necessitam se adaptar ao conjunto de fatores inovadores que proporcione uma compreensão lógica dos acontecimentos, sem que ocorra erros das forças que impulsionam o local de convivência e os seus vínculos com as demais. A atribuição de parte dessas características advém por meio da educação financeira, ela pressupõe de como um desenvolvimento de informação de conhecimento possibilitará o desenvolvimento de competências nos indivíduos, para que eles possam determinar aprovações fundamentadas e seguras, aperfeiçoando a gestão e a administração de suas finanças pessoais. Portanto, esta investigação está inserida na linha de pesquisa memória e gestão cultural e teve como problema de pesquisa investigar quais foram as memórias referentes à inadimplência, no município de Canoas, entre 2015 e 2019, partindo de matérias veiculadas no Jornal Diário de Canoas. Como objetivo geral buscou-se construir a memória da inadimplência através das reportagens veiculadas no Jornal Diário de Canoas entre os anos de 2015 a 2019. A metodologia utilizada na pesquisa foi cunho documental, utilizando-se de dados do Banco Central de 2015 a 2019, de relatórios e das reportagens apresentadas pelo jornal. Classificando-se como uma pesquisa exploratório-explicativa, de abordagem quantitativa. Para a análise morfológica e de conteúdo, adotou-se a metodologia proposta por Marques de Melo (1972) e critérios utilizados por Bardin (2010), sobre análise de conteúdo. Ao final da pesquisa pode-se concluir que existe a necessidade de pequenos ajustes nos programas sociais, apontando os modelos para concessão de crédito, visando adaptar novas técnicas àquelas já existentes, atendendo cada vez melhor as necessidades das pessoas/famílias/inadimplentes que estejam em fase de desequilíbrio financeiro.

Palavras-chave: Memória, inadimplência, Jornal Diário de Canoas.

ABSTRACT

Nowadays, people need to adapt to the set of innovative factors that provide a logical understanding of events, without occurring errors of the forces that drive the place of coexistence and its links with others. The attribution of part of these characteristics comes through financial education, it presupposes how development of knowledge information will enable the development of skills in individuals, so that they can determine reasoned and secure approvals, improving the management and administration of their finances. Therefore, this investigation is inserted in the line of research memory and cultural management and has as research problem to investigate which were the memories referring to default, in the city of Canoas, between 2015 and 2019, based on articles published in the *Diário de Canoas* newspaper. As a general objective, we sought to build the memory of defaults through the reports published in the *Jornal Diário de Canoas* between the years 2015 to 2019. The methodology used in the research was documentary, using data from the Central Bank from 2015 to 2019, reports presented by the newspaper. Classifying as an exploratory-explanatory research, with a quantitative approach. For the morphological and content analysis, the methodology proposed by Marques de Melo (1972) and criteria used by Bardin (2010) on content analysis were adopted. At the end of the research, it can be concluded that there is a need for small adjustments in social programs, pointing out the models for granting credit, aiming to adapt new techniques to those that already exist, meeting the needs of people / families / defaulters who are in phase of financial imbalance.

Keywords: Memory, default, *Jornal Diário de Canoas*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Tipo de dívida (% do total de famílias)	21
Tabela 2 – Tempo de comprometimento com dívida (% dos pesquisados)	21
Tabela 3 – Parcela da renda comprometida com dívida (% dos endividados)	22
Tabela 4 – Número absolutos e em % do total de famílias	23
Quadro 1 - Síntese das matérias veiculadas no jornal Diário de Canoas no período março de 2015 até dezembro de 2018.....	44
Quadro 2 – As matérias veiculadas no jornal Diário de Canoas nos anos de 2015 até 2019 por categorias.....	45
Tabela 5 – Categorias das matérias, selecionadas, veiculadas no jornal Diário de Canoas nos anos de 2015 até 2019.....	47
Figura 1 – Proporção das categorias das matérias, selecionadas, veiculadas no jornal Diário de Canoas nos anos de 2015 até 2019	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Memorial	9
1.2 Proposta de produção técnica	11
1.3 Problema e objetivos da pesquisa	12
<i>1.3.1 Objetivo Geral</i>	12
<i>1.3.2 Objetivos Específicos</i>	12
1.4 Justificativa da escolha do tema	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Memória: Conceitos Iniciais	15
2.2 Sobre educação financeira	17
2.3 O endividamento no Brasil: sua memória através dos dados	19
3 METODOLOGIA	24
4 O DIÁRIO DE CANOAS E SUAS IMBRICAÇÕES COM O ENDIVIDAMENTO: UMA REMEMORAÇÃO DOS PROBLEMAS SOCIAIS	27
5 ANÁLISES E CATEGORIAS: UMA REALIDADE DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS REPORTAGENS	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Nesta época presente, as pessoas necessitam se adaptar ao conjunto de fatores inovadores que proporcione uma compreensão lógica dos acontecimentos, sem que ocorra erros das forças que impulsionam o local de convivência e os seus vínculos com as demais. A atribuição de parte dessas características advém por meio da educação financeira, ela pressupõe de como um desenvolvimento de informação de conhecimento possibilitará o desenvolvimento de competências nos indivíduos, para que eles possam determinar aprovações fundamentadas e seguras, aperfeiçoando a gestão e a administração de suas finanças pessoais. Quando em certo momento aperfeiçoam tais virtudes, as pessoas tornam-se mais participativas para a sociedade na qual convivem e se dispõem a ter uma ideia proativa no âmbito financeiro, despertando o seu bem-estar físico e mental (SAVOIA; SAITO, 2007).

Há divergência entre as pessoas e o planejamento de suas ações de longo prazo, tornando essencial que cada indivíduo guarde recursos no presente, por conta própria, para que no futuro possa desfrutar de uma aposentadoria, se possível não subsidiada pelo Estado. Também há a necessidade de reavaliar as decisões que possam pesar sobre a compra de bens, como a casa própria e bens duráveis, pois são aquisições de longo prazo, o que pode endividar as pessoas por meio de novas variantes de crédito e da realização das transações financeiras.

A maior aproximação ao crédito pode trazer auxílios para o consumidor, como também um melhor conforto e comodidade de vida, porém, em certos momentos, o chamado devedor “inadimplente” pode não conseguir arcar com as obrigações financeiras, tornando-se um futuro cliente endividado.

Por sua vez, o conceito de endividamento nos dá a ideia de uma noção de que ela esteja relacionada ao consumismo e ao crédito fácil, juntamente com o individualismo constante da sociedade e com o impulso de ter em detrimento do ser. Hoje em dia, grande parte do que as pessoas almejam consumir ao longo de suas vidas podem ser financiados de uma forma ou de outra, independentemente da situação sócio/econômica que se esteja passando no momento.

Talvez, no Brasil há persistentemente uma camada da sociedade que por falta de recursos, ou por excesso de consumismo, permanecem como inadimplentes, aproximando-se dos 50%. Durante os anos de 2015 a 2019 esta situação evoluiu, aproximando-se de 53%.

No município de Canoas, Rio Grande do Sul, não seria diferente, e a situação é retratada nos meios de comunicação abordados através das narrativas ao cenário estabelecido na cidade pelo próprio Jornal Diário de Canoas, pois mesmo sendo uma cidade interligada a região metropolitana de Porto Alegre, é responsável por uma das três primeiras cidades de maior arrecadação de PIB do Estado e se faz presente no despertar do desenvolvimento financeiro e profissional das pessoas, que vivem neste local. E, mesmo com o desenvolvimento que se faz presente, pela arrecadação de tributos e pelo investimento e desenvolvimento imobiliário em ascensão, o universo decorrente das narrativas dos recortes do Jornal Diário de Canoas, traz os questionamentos quanto às pessoas que necessitam se afastar ao consumo fácil e acessível dos créditos oferecidos no mercado consumidor.

Assim, está pesquisa objetiva narrar o tema da inadimplência através da memória contida nas reportagens das matérias do Jornal Diário de Canoas, entre os anos de 2015 a 2019, mostrando como estas apresentam a temática no município de Canoas.

Este é um documento baseado em pesquisa de cunho documental tendo como intuito subsidiar a elaboração de um recorte sobre a inadimplência, abordando possibilidades de entender o processo de contextualização da situação para uma boa saúde financeira. E por se tratar de um estudo específico, que de certa forma necessita de uma abordagem investigativa mais próxima do objeto, resolveu-se delimitar o estudo a uma estrutura de matérias veiculadas ao editorial, submetendo uma narrativa da existência da preservação, recuperação e uso da Memória do consumidor inadimplente do Jornal Diário de Canoas-RS.

Ao final deste estudo haverá a entrega de uma cartilha ou outro constituindo alternativas ou proposições que oportunize a qualificação de capacitação para uma maior educação financeira.

1.1 Memorial

Desde a minha chegada a empresa Caixa Econômica federal como funcionário em fevereiro de 2011, pelo sistema de Processo Seletivo Nacional, mantenho a ideia através de meu diário, a vontade de escrever algo a respeito da memória dos indivíduos que se consideram inadimplentes no cenário nacional. Todavia, memorial narrativo-descritivo, é o primeiro que desenvolvo. Procurei seguir as orientações

de Irany Novah Moraes (1992) e Edivaldo Machado Boaventura (1995) para a elaboração do meu memorial, o qual será apresentado à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais para a obtenção do título de mestre no Mestrado Profissional da Universidade La Salle da cidade de Canoas-RS.

Elaborar um memorial narrativo-descritivo é reconstituir a própria existência. Essa não é uma tarefa fácil, pois, na opinião de Moraes (1992), memorial é um retrato crítico do indivíduo visto por múltiplas facetas através dos tempos, o qual possibilita deduções de suas capacidades. De acordo com Boaventura, “memorial é não somente crítico, como autocrítico do desempenho acadêmico do candidato. Crítica que conduz impreterivelmente à análise dos resultados obtidos na trajetória da carreira científica” (1995, s/p.). Portanto, para elaborar o presente memorial levei em conta as condições, situações e contingências que envolveram o desenvolvimento do meu trabalho aqui apresentado. Procuo destacar os elementos que, marcados por buscar encontrar soluções criativas para problemas antigos, por coerências e incoerências e por meio das relações estabelecidas com o mundo, possibilitando a construção de minha vida profissional com o tema proposto analisado – a inadimplência. Além de considerar este memorial ponderativo, de autocontrole, acredito que ele acaba se tornando um instrumento confessional de meus sonhos, acerca do desenvolvimento para a prática correta de uma boa saúde financeira.

Sou filho de uma família composta por mim e meu irmão. Meu pai, hoje aposentado, era funcionário da Petrobrás Distribuidora S.A e minha mãe, uma senhora digna de ser chamada senhora do lar. Nasci no ano de 1975 em Porto Alegre/RS.

Quando eu tinha três anos de idade fomos morar no município de Santa Cruz do Sul, cidade onde realizei os meus estudos em nível fundamental, em escolas municipais. Entretanto, todo o ensino médio foi desenvolvido em uma escola estadual do município, pois naquela época era comum fazer no 2º grau um curso técnico.

Como a maioria dos meninos, possuía fantasias de criança, todavia, a minha estava por incrível que pareça relacionada à cultura física – ser um fisiculturista no futuro, porém, o sonho tinha muito de fantasia, e a realidade concreta tornava-o impraticável.

O mais próximo que consegui chegar à realização de meus sonhos de criança foi cursar, em nível de graduação, o curso de Processos Gerenciais, que me

oportunizou desenvolver o gerenciamento empresarial em conjunto com a profissão desempenhada na empresa Caixa Econômica Federal.

Em meados de Agosto de 2018, o mestrado se tornou uma nova realidade e uma nova fase em minha vida, pois partindo do objetivo do trabalho que é estudar o tema da inadimplência, através da memória contida nas reportagens das matérias do Jornal Diário de Canoas entre os anos de 2015 a 2019 – me fez pensar como essa dissertação poderia propor a elaboração de um modelo conceitual na educação financeira, e além de estudar as possibilidades do uso desse ambiente no processo de ensino-aprendizagem para o mundo acadêmico.

1.2 Proposta de produção técnica

A produção técnica proposta desta dissertação é uma *webpage*, apresentando a memória sobre endividamento das pessoas/famílias, no município de Canoas no período que vai do ano de 2015 até o ano 2019, com base nos recortes do Jornal Diário de Canoas. A intenção é dar visibilidade aos acontecimentos das pessoas/famílias que tiveram uma vivência de inadimplência gerada pela conjuntura política/econômica/nacional. Esta *webpage* busca promover a cultura financeira pessoal na comunidade, buscando através da pesquisa acadêmica conhecimentos necessários para o bom desenvolvimento social e interligado a real situação de uma sociedade.

Como forma de divulgar a *webpage* das memórias sobre endividamento das pessoas/famílias no município de Canoas no período que vai do ano de 2015 até o ano 2019 utilizar-se-á as redes sociais que possa atingir exclusivamente uma massa de trabalhadores envolvidos em situações de precariedade social, financeira e econômica, pois, muitos ainda encontrando-se desmotivados.

Estima-se que o público interessado são homens e mulheres na faixa etária entre os 18 a 60 anos idade, visto que a exposição virtual das narrativas auxiliará na ideia de que soluções financeiras possam ser praticadas de uma maneira diferente e inteligente, proporcionando uma transformação de experiência testemunhal por parte de alguns envolvidos, além de uma apresentação precisa na didática de aperfeiçoamento profissional.

1.3 Problema e objetivos da pesquisa

A partir das reflexões o problema de pesquisa pode ser enunciado da seguinte maneira: quais foram as memórias referentes à inadimplência, no município de Canoas, entre 2015 e 2019, partindo de matérias veiculadas no Jornal Diário de Canoas?

1.3.1 Objetivo Geral

Construir a memória da inadimplência através das reportagens veiculadas no Jornal Diário de Canoas entre os anos de 2015 a 2019.

1.3.2 Objetivos Específicos

A partir do objetivo geral estourou-se os objetivos específicos:

- Relacionar os conceitos de memória social e inadimplência;
- Pesquisar e selecionar as notícias/matérias veiculadas no Diário de Canoas sobre o tema da inadimplência entre 2015 e 2019;
- Propor categorias de análise a partir dos temas mais relevantes que aparecem nas notícias/matérias veiculadas no Diário de Canoas sobre o tema da inadimplência entre 2015 e 2019.

1.4 Justificativa da escolha do tema

Início salientando que este estudo é importante para mim como aluno e como profissional. Sou formado em Processos Gerenciais e atuo na área de adimplência de uma filial da Caixa Econômica Federal há mais de uma década. Durante o ano de 2018, após um bem-sucedido desempenho estratégico entre as gerências de adimplência da empresa mencionada, recebi destaque em melhorias nos índices por excelência a nível nacional entre todas as filiais representantes da empresa. Desta forma, a gerência estadual concedeu-me a missão de realizar um planejamento estratégico que sustentasse a elaboração e a construção de conteúdos que melhorassem o desempenho de clientes inadimplidos de cartões de crédito. Foi aí que se originou o propósito de narrar tal assunto que possibilitasse maiores

conhecimentos, observando no presente os ecos do passado, com intuito de construir o novo devir.

Para adquirir este objetivo, acredito que devo conhecer as categorias onde se encontra o problema, os motivos que levam à sua particularidade e complexidade.

De antemão já se sabia das dificuldades e dos desafios. Estava lançada a convocação, sabendo que o conhecimento do passado, juntamente com o presente, seria primordial para chegar aos resultados do estudo.

Portanto, surgiu uma lacuna em meus conhecimentos adquiridos na trajetória de trabalho e na busca constante do desafio proporcionado pela gerência de adimplência da Caixa Econômica Federal.

Conseqüentemente, tendo o momento oportuno para resolver o problema prático do fator “inadimplência” e ao mesmo tempo interligando o estudo do conhecimento no campo de gestão e da memória, além de propor um apontamento de diálogo entre os campos do saber.

Assim, nessa perspectiva Guimarães e Chaves Neto (2002) trazem a ideia de que a inadimplência é considerada um dos problemas mais significativos enfrentados pelos administradores, sendo que para alguns é observada uma das maiores questões do dia a dia das organizações e também um dos fatores de incumbência na vida e na produtividade das pessoas, visto que ela reflete negativamente na economia em todos os seus setores. Por um lado, as organizações que deixam de receber seus créditos, gerados pela venda de bens e serviços, têm impactos nos seus compromissos com fornecedores, empregados, encargos fiscais e demais custos, necessários à manutenção de suas atividades. Por outro lado, são indivíduos que se tornam desmotivados e depressivos, incapacitados de saldar suas dívidas, provocados pela desorganização financeira, falta de dinheiro por uma necessidade emergencial como doença e perdas de emprego.

Desta forma este estudo, no que se refere a sua contribuição à sociedade, auxilia ao entendimento deste assunto proposto, além de buscar formas de aumentar o reconhecimento social na construção do aprimoramento do desenvolvimento na qualidade de vida financeira autossustentável e eficaz.

Também é importante lembrar que os efeitos causadores não estão ligados diretamente às épocas de crise, mas sim, da capacidade de pagamento, geralmente deixado de lado, em momentos pelo acesso ao crédito fácil de algumas entidades financeiras.

Tal pesquisa é importante porque o aprendizado faz com que o indivíduo transcenda seus conhecimentos surtindo grande relevância no envolvimento do assunto para a sociedade e utilizando a pesquisa para atingir este objetivo.

Assim sendo, a pesquisa por ter seus pressupostos e abordagens em diferentes assuntos, oportuniza aos pesquisadores o compromisso de verificar a contribuição da literatura, ou seja, apoiar a investigação com estudos recentes, no sentido de verificar o que já foi desenvolvido e pensado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na pesquisa foram utilizadas as seguintes linhas teóricas: a primeira relativa ao conceito de memória social e individual do ser, que vive em conjunto a um fenômeno que inibe a produtividade dos trabalhadores e das empresas, visto que a inadimplência reflete negativamente na economia em todos os seus setores. Por conseguinte, esta forma de conduzir a revisão conceitual sobre o problema apresentado, nos leve à oportunidade de responder às perguntas reais do homem vivo aos problemas abstratos, que os conduzem a reflexão das doutrinas relacionadas à condição de certa coletividade. Elementos como: memória como síntese fundamental do tempo, espaço e experiência, memória social, memória e identidade, memória individual e coletiva, serão parte da revisão teórica.

2.1 Memória: Conceitos Iniciais

Os autores como Tedesco (2004), Gondar (2005), Candau (2012) e Halbwachs (2006) apresentam a ideia de como se constitui o relato existente do que a memória manifesta em relação a desconexão do presente com o passado, assim como desenvolvem nesse campo as diferentes maneiras de conceber a memória social e diversos modos de abordá-la, envolvendo posições teóricas, éticas e políticas. Identificando de maneira mais ampla, como se dá a transmissão da identidade, recebidas de um capital de lembranças e esquecimentos. Esses fatos, tanto para a memória quanto para a identidade sintetizam o raciocínio do resultado dessa soma de pontos de vista de um painel narrativo do que é estudado de forma multidisciplinar, preocupando-se com questões ligadas à identidade individual ou coletiva, comportando diversas abordagens, dependendo do olhar da disciplina ou do autor que dela está se ocupando, possibilitando a coexistência de visões até certo ponto antagônicas entre os autores das diversas áreas do saber. A partir deste contexto, este breve referencial teórico foi construído para discutir conceitos e aproximações sobre memória e identidade.

A noção de memória tem sofrido redefinições importantes. A memória como um processo limitado e parcial de lembrar fatos passados ou o significado que um indivíduo representa como passado são as designações mais comuns e habituais da memória. Tedesco explica que memória, assim como, em “um sistema complexo, seja

ele vivente ou artificial, de armazenar informações, de modificar, com base nessa, a própria estrutura, de modo que cada tratamento sucessivo de novas informações seja influenciado pelas aquisições precedentes” (2004, p. 35).

Recordar implica num esforço da mente e pode ter uma expressão individual ou coletiva. Tedesco defende que a memória “é sempre uma reconstrução psíquica e intelectual, porém seletiva, do passado, de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional” (2004, p. 137) e que, por isso, a memória é por definição, coletiva, no que concorda com Halbwachs, que diz: “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos” (2006, p. 30).

Para Halbwachs (2013), a memória depende da coletividade e sempre há a ajuda de outras pessoas para que possamos ter recordações, pois, mesmo estando aparentemente sozinhos, sempre estamos sofrendo influências de outras pessoas e vivenciando coisas em grupo. A memória tem uma particularidade que envolve o sentimento e o nível de envolvimento com os fatos ocorridos: sem dúvida, as emoções estão ligadas e facilita a lembrança, esta configuração de memória privilegia uma construção social e coletiva (GONDAR, 2005).

Candau destaca a memória como uma faculdade humana, analisando as formas como ela se manifesta decompondo o conceito de memória em três manifestações. A primeira seria a protomemória como uma “memória de baixo nível”, que está no âmbito do indivíduo e “constitui os saberes e as experiências mais resistentes e mais bem compartilhadas pelos membros de uma sociedade” (2012, p. 22). A segunda seria a memória propriamente dita, chamada também de “memória de alto nível”, referente à recordação ou reconhecimento “evocação deliberada ou invocação involuntária de lembranças autobiográficas” e que pertence a uma memória enciclopédica, que traduz saberes, crenças, sensações, sentimentos, etc. (2012, p. 22). Por último, à terceira manifestação, que é a metamemória como a representação que cada indivíduo faz de sua própria memória. O autor defende a ideia de que a memória é individual e que, no momento em que passamos para o nível de grupos ou sociedades, o estatuto destes termos muda ou fica totalmente invalidado. Desta forma, a expressão “memória coletiva” é uma representação ou uma forma de metamemória, ou seja, um enunciado que membros de um grupo vão produzir a respeito de uma memória supostamente comum a todos os membros desse grupo (CANDAU, 2012).

Portanto a lembrança é resultado de um processo coletivo, estando inserida em um contexto social específico. As lembranças permanecem coletivas e são lembradas por pessoas, ainda que se trate de eventos em que somente o indivíduo se encontre envolvido. Isso acontece na medida em que o indivíduo está sempre participado em um grupo social.

Um indivíduo tem a percepção de ter vivenciado certos eventos e contemplado objetos, acontecimentos e ele viu/presenciou, mesmo assim as lembranças continuam sendo coletivas, podendo ainda ser evocadas por outros que não necessariamente vivenciara, ou presenciaram tais acontecimentos, pois não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que este retrato narrado funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros.

A memória coletiva como processo de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo social, oferecendo contribuições pertinentes para o trabalho com a memória, visto que sua categoria de memória coletiva permite compreender que o processo de rememoração não depende apenas do que o indivíduo lembra, mas que suas memórias são de certo modo, partes da memória do grupo à qual pertence.

Este trabalho tem como objetivo identificar as narrativas de inadimplência nas matérias do Jornal de Canoas, mostrando como as variações quanto á falta de conhecimento e cuidado afetam diretamente as famílias em tempos de retração da economia durante os anos de 2010 a 2019.

No decorrer da narrativa foram identificados através de recortes de jornais, quais os principais motivos da inadimplência dos clientes, assim como também o percentual de variação dos produtos mais utilizados na inadimplência nas matérias do Jornal da Cidade de Canoas no período de cinco anos.

2.2 Sobre educação financeira

De acordo com Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017), a “Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação”, possibilite “desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais

conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações” que aprimorem o seu bem-estar. Portanto, “podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

Mas, além de gostar do tema e trabalhar indiretamente com ele, acredito que a relação entre ser humano e dinheiro precisa ser muito melhor explorada, especialmente no sentido da liberdade e da responsabilidade.

Planejar a realização de sonhos, objetivos e aprender a lidar com as frustrações do dia a dia, adiar consumo para criar e multiplicar patrimônio e enxergar a possibilidade de ser livre através da disciplina é uma experiência enriquecedora em muitos sentidos.

Estou realizando essa pesquisa com o tema educação financeira, porque acredito que ela pode realmente transformar o ambiente familiar. Essa realidade, no entanto, não sensibiliza muita gente.

A missão é espontânea e nobre, mas os obstáculos são muito maiores que só a resistência pessoal de cada um em tratar das finanças com naturalidade. Existe um sentimento generalizado, quase que cultural no Brasil e também no mundo de que para se dar bem é preciso ser esperto. O conceito de construir, criar oportunidade e gerar riqueza com paciência é pouquíssimo valorizado. Imperam a safadeza, o oportunismo e a política de “o que eu ganho com isso?”.

Assim como, é essencial ter uma boa saúde, é importante também que você tenha uma boa saúde financeira:

- Relacionamento com o dinheiro;
- Sonhos e projetos;
- Escolhas: equilíbrio entre emoção e razão;
- Troca intertemporal (comprar uma coisa ou outra)
- Necessidade e desejo.

Ressaltamos também que, aprender como fazer um orçamento e contar com a ajuda da sua família nesse importante instrumento de gestão orçamentária e controle financeiro se faz necessário para a busca do desenvolvimento pessoal ou familiar.

Outras ferramentas primordiais para este fim, são o uso do crédito e a administração das dívidas, pois são elas as responsáveis para contornar possíveis

dividas e equilibrar sua vida financeira além de sair do sufoco, evitando armadilhas comuns no comércio em geral, ou seja, se tornando um consumidor mais consciente.

Lembrando que o Brasil é um dos poucos países do mundo que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), estabelecida para promover ações gratuitas e sem qualquer interesse comercial, sendo criada por meio do Decreto Federal 7.397/2010, que visa contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2010).

Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Portanto, para que o indivíduo possa se sentir auxiliado ao bem-estar financeiro que muitos a procuram incessantemente, ressaltamos a ideia de que a cidadania garante direitos e deveres iguais para toda uma sociedade, como a inclusão financeira socorrendo o cidadão a organizar melhor suas finanças, e ofertando as oportunidades justas, assim como priorizando o aprendizado constante, tanto para insipientes no assunto, como também para consumidores decidirem de maneira consciente e responsável (BCB, 2018).

2.3 O endividamento no Brasil: sua memória através dos dados

A particularidade conjuntural do desenvolvimento socioeconômico de meados da década de 2000 possibilitou grandes lucros para vários setores empresariais e políticas públicas focalizadas no combate à miséria e fomento do consumo. O aumento do crédito ao consumidor, facilitado para todas as frações da classe trabalhadora, possibilitou maior consumo de bens de necessidade básica e bens duráveis. Neste processo, as mercadorias financeiras são fundamentais para o aumento dos lucros. Para fins de maior entendimento do fenômeno do endividamento, a pesquisa buscou analisar duas estratégias do capital no sentido de controle da inadimplência e do superendividamento.

A principal delas, a ideologia da educação financeira, trata-se de estratégia orientada por organizações internacionais do capital, como a Organização para

Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), que no Brasil institucionalizou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com políticas voltadas para a culpabilização dos trabalhadores com dificuldades de pagar suas dívidas, e propaganda das mercadorias financeiras como créditos, carteiras de investimentos, seguros e previdência privada complementar.

A outra estratégia, a busca por prevenção e tratamento do superendividamento, trata-se de medidas judiciais e extrajudiciais que conciliem os credores e os devedores, sem, contudo, perdoar as dívidas e/ou criticar o processo de expropriação financeira.

Por fim, essa pesquisa buscou analisar estas duas estratégias do capital como novos estranhamentos da atual fase do capitalismo, em que a manipulação é a técnica mais utilizada para garantir a produção e a reprodução do capital. No sentido do endividamento, a manipulação age com procedimentos de culpabilização dos trabalhadores por sua situação e de fomento de padrões de consumo e manejo do crédito e demais mercadorias financeiras.

O endividamento é, na verdade, obter recursos no presente em contrapartida a assumir uma promessa de pagamento no futuro. Tal promessa acarreta uma maior exposição das famílias à possibilidade de descasamento do fluxo de pagamentos. No caso em que algo adverso substancial mude no futuro, estarão mais expostos à impossibilidade de pagar os juros ou o principal de suas dívidas, maior, assim é sua fragilidade financeira. Por isso, na fase de prosperidade, aonde tudo parece ir muito bem, podem estar justamente sendo geradas as condições para as possíveis dificuldades futuras.

É verdade que, na fase de descenso do ciclo econômico as famílias tendem a evitar, sempre que possível, contrair novas dívidas. Ocorre em geral, uma redução da demanda por crédito, assim como, da oferta de crédito total, porque a tendência é que os tomadores e os emprestadores de recursos assumam uma postura de precaução diante da elevação do risco de não pagamento. As famílias não sabem se conseguirão manter seu nível de renda e nem mesmo seu emprego. A incerteza é reforçada pela queda no preço dos ativos e pela não validação recorrente dos contratos de dívida anteriormente assumidos. Portanto, ocorre assim um processo inverso ao verificado nas fases de expansão.

A tabela 1 apresenta o nível de endividamento, em percentual das famílias quanto aos produtos bancários (tipos de dívida) mais utilizados na economia local. A

intenção da tabela é observar como esta variável se comporta ao longo do período estudado.

Tabela 1 – Tipo de dívida (% do total de famílias)

	Cartão de Crédito	Cheque Especial	Empréstimo Pessoal
mar/15	73,4	6,3	7,9
nov/15	78,4	6,0	9,6
mar/16	77,3	7,7	10,8
nov/16	77,2	7,1	10,2
mar/17	76,6	7,1	9,7
nov/17	76,9	6,0	10,2
mar/18	76,4	6,2	10,4
nov/18	77,4	5,7	8,7

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).

Importante salientar que entre as diferentes categorias de endividamento da classe consumidora apresentam-se o Empréstimo Pessoal, o Cheque Especial e o Cartão de Crédito. Este último é o mais representativo, tendo havido um crescimento ao longo do período e que mostra um ciclo visível na economia. É o tipo de dívida, entre 73,4% a 77,4% do montante de endividamento das famílias neste período apresentado. Também houve períodos em que o Cheque Especial e o Empréstimo Pessoal foram facilitados, como uma forma de dinamizar a economia, mas nada de tão significativo tendo como propriedade a importância no endividamento das famílias.

A tabela 2, a seguir, apresenta o nível de endividamento, em percentual das famílias com comprometimento com dívida. A intenção da tabela é observar como esta variável se comporta ao longo do período estudado.

Tabela 2 – Tempo de comprometimento com dívida (% dos pesquisados)

	Até 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 meses e 1 ano	Por mais de um ano
mar/15	24,90	21,40	16,00	33,40
nov/15	27,20	19,70	15,00	34,60
mar/16	25,50	20,10	16,70	33,50
nov/16	26,90	20,20	15,20	33,50
mar/17	26,10	20,40	15,50	33,80
nov/17	24,40	21,60	17,70	32,30
mar/18	25,90	21,20	17,10	31,30
nov/18	25,30	22,70	16,20	31,60

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).

A primeira coluna da tabela 2, apresenta uma pequena variação negativa entre os anos de 2015 a 2018, dos endividados com até três meses.

Já na coluna subsequente mostra um tempo de comprometimento de dívida das famílias entre 3 a 6 meses tendo uma variação de 1,1% de março de 2015 a novembro de 2018. Entre os 6 meses a 1 ano o comprometimento é menor em relação as colunas anteriores e seu índice também cai, chegando a 1,1% no mesmo período apresentado.

Por mais de um ano o critério é mais rigoroso, pois o volume aumenta e acaba passando os 30% na média geral, tendo resultado significativo para o índice de inadimplência.

Portanto, analisa-se que nos primeiros 90 dias (três meses) existe um grande percentual das famílias com comprometimento com dívida, mas o número acaba reduzindo a partir de 91 dias a 181 dias, pelos esforços de cobrança que vão sendo realizados. Sendo uma tendência constatada com famílias com situações de precariedade financeira decorrentes ao desemprego, excesso no padrão de consumo e o manejo do oferecimento de crédito.

Na tabela 3 a seguir, cujo comprometimento com dívida é de menos de 10% da renda familiar, percebe-se que vem diminuindo ao longo dos anos, conforme indicado nos índices.

Tabela 3 – Parcela da renda comprometida com dívida (% dos endividados)

	Menos de 10%	De 11% a 50%	Superior a 50%	Parcela da renda
mar/15	23,50%	50,60%	20,70%	29,70%
nov/15	19,20%	50,80%	24,70%	31,40%
mar/16	20,20%	49,50%	24,10%	31,10%
nov/16	22,80%	49,70%	21,30%	29,90%
mar/17	22,30%	49,30%	22,00%	30,20%
nov/17	22,00%	49,30%	23,80%	30,60%
mar/18	25,40%	49,00%	20,00%	29,10%
nov/18	23,80%	51,00%	19,80%	29,40%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).

Logo a seguir, o comprometimento de 11% a 50% da renda familiar com a dívida cai ao longo dos anos, porém mostra um alto índice de comprometimento familiar, que na maioria das vezes impacta diretamente na situação social da família.

A parcela da renda comprometida com dívida com mais de 50%, acaba não sendo tão impactante, por não estar entre as mais comprometidas (20,7% a 19,8%) nos anos pesquisados.

Segundo alguns economistas explicam que a redução do indicador em relação aos primeiros meses do ano não tem relação com o aumento da quantidade de pagamentos de dívidas em atraso. Para eles, a queda se justifica na “piora do nível de emprego e na redução do poder de compra dos salários, por causa da inflação”.

A tabela 4 apresenta o nível de endividamento, valores absolutos e em percentual das famílias e tendo como referência (% total = 5 pessoas = família). A intenção da tabela é observar como esta variável se comporta ao longo do período estudado. Lembrando que o número absoluto pode ser conceituado como um número real acerca do número (em milhões) total de pessoas pertencentes as famílias pesquisadas.

Tabela 4 – Número absolutos e em % do total de famílias

	Famílias endividadadas		Famílias com conta em Atraso		Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso	
	% do total	(Valor abs.)	(% do total)	(Valor abs.)	(% do total)	(Valor abs.)
mar/15	59,6	8.726.142	17,9	2.657.094	6,2	897.858
nov/15	61,0	8.920.024	22,7	3.305.914	8,5	1.256.452
mar/16	60,3	9.511.754	23,5	3.669.106	8,3	1.298.679
nov/16	59,6	9.434.744	24,4	3.738.681	9,5	1.466.303
mar/17	60,8	9.668.525	24,9	3.872.001	10,4	1.596.134
nov/17	62,2	9.904.145	25,8	4.018.838	10,1	1.622.775
mar/18	61,2	9.797.186	25,2	3.954.924	10,0	1.621.735
nov/18	60,3	9.712.557	22,9	3.636.942	9,5	1.577.345

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).

Na Tabela 4, observa-se que entre os anos de 2015 a 2018 há índices maiores de famílias endividadadas, isso se deve ao legado de anos anteriores, justificativas apresentadas pelos pesquisados para o não cumprimento das dívidas como: o esquecimento, o fato de datas de vencimentos não estarem de acordo com a data do recebimento do salário e as dificuldades financeiras. Logo a seguir, identifica-se uma redução no valor absoluto com contas em atraso recentes que aparentemente demonstram alguma pontualidade nos pagamentos de dívidas.

E finalmente, as famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso chegam a praticamente a sexta parte do que foi apresentado das famílias endividadadas.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa foi documental, utilizando-se de dados do Banco Central de 2015 a 2019, de relatórios e das reportagens apresentadas pelo jornal.

De maneira bem sucinta, a narrativa no processo metodológico depende, exclusivamente de procedimentos intelectuais e técnicos realizados no processo de pesquisa, e explicando os conhecimentos da realidade vivenciada e classificando, de maneira natural, proporcionando uma análise de problemas do geral exposto no trabalho, além de se preocupar e entender o fenômeno como ele se apresenta na realidade.

Lembrando que o objetivo do estudo visa proporcionar maior familiaridade com o problema, classificando-se como uma pesquisa exploratório-explicativa, de abordagem quantitativa.

Por fim, cotejar os dados produzidos com os conceitos de memória social, é o que desejamos disseminar com esta proposta, além de levar à discussão explicativa dos resultados evidentemente pesquisados.

Para apresentar e relacionar os conceitos de memória social e narrativa, a parte teórica/conceitual do trabalho, recorreu-se a uma revisão de literatura. A pesquisa documental adotada, para melhorar, utilizou-se de exemplares do jornal Diário de Canoas dos anos de 2015 a 2019. Estes exemplares encontram-se no arquivo municipal da cidade Canoas.

Em detrimento desta proposta apresentada, a análise de conteúdo esteve presente desde as primeiras tentativas, percebendo que a mídia pode influenciar a percepção e o entendimento do público sobre questões relacionadas com o desenvolvimento da educação financeira, buscando uma compreensão da abordagem apresentada pelas matérias do Jornal diário de Canoas de 2015 a 2019. Assim, esta dissertação de cunho exploratório/explicativo, a partir de agora, amparado no método da análise morfológica e de conteúdo, os procedimentos utilizados para coletas de dados, classificando os conteúdos de Gêneros Jornalísticos para entender de que forma são publicados pelo Jornal Diário de Canoas.

Para a análise morfológica e de conteúdo, adotou-se a metodologia proposta por Marques de Melo (1972) e critérios utilizados por Bardin (2010), sobre análise de conteúdo.

A análise morfológica proposta por Marques de Melo, “pode ser definida através da comparação entre os elementos utilizados em sua composição gráfica, ou seja, títulos, ilustrações e textos” (1972, p. 100). A análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2010), o pesquisador busca compreender o sentido da comunicação tentando encontrar outra significação implícita, além de identificar nesta técnica três fases fundamentais: a) a primeira, classificada como pré-análise, estabelecendo o esquema de trabalho, procedimentos e indicadores que orientarão a interpretação do material; b) a segunda fase está ligada a leitura codificação, classificação e categorização do material selecionado; c) a última fase tem como objetivo interpretar os resultados e torná-lo válidos por meio de técnicas quantitativas.

A pesquisa fez um recorte histórico de 5 anos (2015 a 2019) na composição da amostra com 15 matérias coletadas, sendo categorias extraídas dos Gêneros Jornalísticos que interessavam à investigação: data da matéria, títulos das matérias em que foram publicadas e também se existia citação da fonte oficial ou extraoficial, ou se era fruto de produção da redação local do Jornal Diário de Canoas.

Cada uma das dimensões abordadas pelas palavras-chave selecionadas nas matérias para a análise do conteúdo sendo os indicadores em relação ao estudo, fez mencionar conforme estudo técnico as categorias mencionadas durante o desenvolvimento do trabalho. Essas, por sua vez, diretamente relacionada ao nível de inadimplência foram mencionadas nos quadros comparativos, indicando quais foram as maiores modalidades de crédito para pessoa física: Cartão de Crédito 37%, Cheque Especial 26%, Empréstimo Pessoal 19%, Educação 4%, Serviços Públicos Sociais – Água e Luz 4% e Consumo famílias 4%.

Portanto, neste sentido, as palavras chaves elucidaram a construção das pistas sobre a forma com que foram editadas as publicações jornalísticas em determinados momentos da história, nos quais o jornal teve participação como difusor dos fatos e dos discursos de cada época, em 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019, seja com sua própria produção ou de agências de notícias contratadas.

Realizada a codificação, passou-se à contabilização e a apresentação dos resultados, expondo no trabalho algumas matérias veiculadas no Diário de Canoas a respeito da inadimplência entre os anos de 2010 a 2019. É importante salientar que, durante os anos de 2010 e 2014 não houveram noticiários que nos fornecessem informações que atingissem os objetivos necessários, quanto ao problema da inadimplência no cenário de Canoas e também ao cenário nacional.

Em 2015 e 2016, a economia passou uma série de conflitos, “deterioração dos termos de troca, ajuste fiscal, crise hídrica, desvalorização da moeda, o aumento da taxa de juros Selic etc.”, que cooperaram para reduzir mais ainda o “crescimento econômico, que desacelerou o PIB para (-3,6%) em média no período” (PULA; PIRES, 2017, p. 132). Além destes, outros efeitos secundários fizeram com que a recessão fosse ainda mais profunda, tais como: o crescimento das taxas de juros, a elevação do desemprego, a diminuição da renda, a retração do mercado de crédito e a limitação dos investimentos públicos (PIRES, 2016).

A combinação de recessão com o aumento das taxas de juros causou uma desaceleração da oferta de crédito que, por sua vez, tem atrasado a recuperação da economia nesta época (BCB, 2017). Acrescente-se, ainda, que o comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida cresceu de 18,4% em janeiro de 2005 para 46,2% em janeiro de 2015, no contexto de um vigoroso ciclo de crédito, vindo a declinar a partir do final de 2015, atingindo 42,8% em setembro de 2016, o que confirma um gradual processo de desalavancagem em curso, em que famílias e empresas retardam gastos com consumo e investimento, adiando a recuperação econômica (CEMEC, 2016).

Assim, mediante este quadro cíclico da economia nacional verificou-se que houve respingos em todos os setores e camadas sociais, e os mesmos foram retratados nas matérias que abaixo seguem, do Diário de Canoas.

4 O DIÁRIO DE CANOAS E SUAS IMBRICAÇÕES COM O ENDIVIDAMENTO: UMA REMEMORAÇÃO DOS PROBLEMAS SOCIAIS

A primeira matéria encontrada foi do dia 10/03/2015, que tinha como título: **SPC: número de brasileiros inadimplentes cresce e chega a 53,6 milhões**, era uma reportagem da Agência Brasil e dizia que:

O número de inadimplentes cresceu 2,33% em fevereiro de 2015, em comparação ao mesmo período de 2014. Apesar do aumento, o índice caiu em relação aos 3,12% de inadimplentes registrados, em janeiro. Em termos absolutos, diminuiu o número daqueles que alegam não pode pagar as dívidas em dia. De 54,6 milhões de pessoas em janeiro, o número recuou para 53,6 milhões em fevereiro, informou nesta terça-feira (10) o Serviço de proteção ao Consumidor (SPC- Brasil).

Os economistas do órgão explicam que a redução do indicador em relação ao primeiro mês do ano não tem relação com o aumento da quantidade de pagamentos de dívidas em atraso. Para eles, a queda se justifica na “piora do nível de emprego e na redução do poder de compra dos salários, por causa da inflação”, segundo economista Marcela Kawauti.

Os bancos e os estabelecimentos comerciais passaram a ser mais rigorosos e criteriosos na hora de conceder financiamentos e empréstimos, o que implica em menor oferta de crédito na praça. Como consequência, a inadimplência vem recuando mês a mês, disse Marcela.

Análise técnica do SPC Brasil ressalta também que os consumidores estão comprando menos bens caros, como automóveis, produtos da linha branca, móveis, eletrodomésticos, e materiais de construção. Para o presidente da confederação Nacional de dirigentes Lojistas (CNDL), Honório Pinheiro, esse são, “justamente, os bens mais dependentes de financiamento”.

Diante desse recuo, Honório avalia que a situação do varejo, em 2015, pode não ser uma das melhores, ele argumenta que o varejo depende de datas para que apresentem lucros significativos, como Natal e Páscoa, e acredita que a solução é apostar no comércio de alimentos para tentar minimizar a situação.

“Estamos apostando no varejo de alimentos para a época da Páscoa. Mesmo nesse varejo não estamos tão otimistas, exatamente pelo consumidor ter diminuído a intenção de compra. Se ele desacelerou, a compra do automóvel, obviamente fará o mesmo com outros itens de consumo. Certamente, menos um pouco na área de alimentação, mas ainda impacta também (o varejo)”, acrescentou.

De acordo com o segmento que mais concentra crescimento no número de pendências não pagas é o setor de comunicação, que envolve telefonia fixa e móvel, TV a cabo e internet, que tiveram alta anual de 8,48%. A segunda maior variação é no setor de água e luz, com aumento de 6,67% ao ano. O setor que mais detém participação nas dívidas é o setor bancário, credor de 47,51% do passivo registrado em fevereiro.

Por faixa etária, os idosos continuam sendo os mais dispostos a fazer dívidas. Eles apresentaram a maior variação na taxa de devedores em fevereiro, em relação ao mesmo mês do ano passado. Em contrapartida, são os jovens (de 18 a 24 anos de idade) que menos fazem esse tipo de compra, com variação negativa de 9,33% na taxa de inadimplência anual. O grupo dos adultos (de 30 a 39 anos de idade) é o que tem participação mais alta, de 29,09%, no total de inadimplência.

Pelo que podemos perceber trata-se de uma matéria sobre Empréstimo Pessoal, que informa que, conforme estudo técnico pelo órgão SPC, a inadimplência no ramo bancário aumentou, mesmo tendo critérios rigorosos a partir da estatística apresentada nos primeiros meses de 2015, sendo justificado pela piora do nível de emprego e na redução do poder de compra dos salários, por causa da inflação. Isso desacelerando o poder de compra aos bens mais dependentes de financiamentos no setor secundário, como automóvel, produtos da linha branca, móveis, eletrodomésticos, e materiais de construção.

A segunda matéria descoberta foi com data do 10/06/2015, que apresentava como tema o título: **Juros de Cartão de Crédito atingem maior nível de 16 anos**, também como reportagem da Agência Brasil e informava que:

Ter dívida multiplicada por quatro em um ano – essa é a realidade de quem entrou no crédito rotativo do cartão de crédito. Segundo levantamento divulgado nesta quarta-feira (10) pela Associação Nacional dos Executivos (Anefac), os juros do cartão de crédito passaram de 295,48% do ano em abril para 304,03% em maio.

A taxa está no maior nível desde março de 1999, quando havia atingido 354,63% ao ano. Assim, quem tem uma dívida de R\$1 mil no cartão de crédito e não consegue quitar o débito encerra os 12 meses seguintes devendo R\$ 4.040,30.

Os juros do cheque especial subiram de 205,06% ao ano em abril para 210,44 ao ano em maio, atingindo o maior nível desde janeiro de 2003 (220,06% ao ano). Pela conta, quem entra no cheque especial devendo R\$ 1 mil chega ao fim dos 12 meses seguintes com uma dívida de R\$ 3.104,40.

As taxas das demais modalidades de crédito para pessoa física também aumentaram no mês passado na comparação com abril. Os juros médios do comércio subiram de 82,90% para 83,94% ao ano. As taxas médias dos financiamentos de automóveis na modalidade CDC (Crédito direto ao consumidor) passaram de 27,27% para 28,02% ao ano. Os juros dos empréstimos pessoais de bancos aumentaram de 60,10% para 61,22% ao ano e as taxas dos empréstimos de financeiras de 139,24% para 140,85 ao ano.

De acordo com a Anefac, na média, os juros de crédito para pessoa física enterraram maio em 6,87% ao mês (121% ao ano), no maior nível desde junho de 2010 (122,71% ao ano). A taxa média de crédito para pessoa jurídica atingiu 4% ao mês em maio (60,1% ao ano), no valor mais alto desde julho de 2011 (61,03% ao ano).

Segundo a Anefac, além dos recentes aumentos na Selic (juros básicos da economia) contribuíram para a alta nas taxas finais de crédito o maior risco de inadimplência – provocado pelo aumento de desemprego – a elevação, de 15% para 20%, da alíquota da contribuição Social sobre o lucro líquido das Instituições financeiras. Para a entidade, os juros devem continuar a subir nos próximos meses por causa do cenário econômico do país, com alta da inflação pressionando os juros básicos e o desempenho ruim do mercado de trabalho.

De acordo com que se observa nesta reportagem o processo de endividamento por parte do uso demasiado do cartão de crédito e do cheque especial por parte de

uma grande maioria de consumidores no decorrer desta fase – a categoria “produtos de crédito” como (cartão de crédito e cheque especial) foram sem sombra de dúvida um dos maiores causadores da inadimplência neste período, pelo simples fato do aumento da taxa básica da economia – a Selic – o aumento do desemprego e a alta da inflação.

A terceira matéria deparada foi do dia 17/08/2015, que tinha como título: ***Inadimplência do consumidor atinge em julho o maior patamar desde 2011***, segundo SERASA, sendo uma reportagem da Agência O Globo e instruída que:

A inadimplência do consumidor começou o segundo semestre em alta. O indicador Serasa Experian de inadimplência do Consumidor subiu em julho de 19,4% frente ao mesmo mês de 2014, a maior alta desde de 2011. Frente a junho, a taxa subiu 0,6%, enquanto em junho havia avançado 5,9% em relação a maio.

No acumulado do ano até julho, frente ao mesmo período do ano anterior, no entanto, o índice subiu 16,8% bem acima do acumulado no mesmo período de 2014 (0,6%), É o maior patamar de 2012, quando atingiu 17,8%. O aumento na taxa de desemprego, o avanço na inflação e os juros altos prejudicam a saúde financeira do consumidor, segundo os economistas da Serasa Experian.

A inadimplência bancária (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água) foi a responsável pela alta do indicador, com aumento de 3,5%. Segundo A Serasa, a elevação do índice mensal não foi maior porque as dívidas com os bancos apresentaram queda de 2,2%. Já os títulos protestados e os cheques sem fundos apresentaram contribuição nula.

Ao observarmos o que se apresenta na matéria e já mencionado no comentário anterior, o aumento de desemprego, a inflação e a taxa de juros foram os grandes responsáveis pelo índice de inadimplência ter elevado acima do acumulado neste período de 2015, afetando diretamente o consumidor. Levando em consideração que a categoria mais presente neste indicador é os cartões de crédito, créditos decorrentes de financeiras, lojas e prestadoras de serviços e gastos fixos, como, luz e água.

A quarta matéria acolhida foi com data de 17/08/2015, sob título: ***Inadimplência em Escolas e Universidades sobe 22%***, segundo pesquisa da Serasa Experian e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo uma reportagem da Universidade do Vale do Sinos - Unisinos e ensinava que:

Com a crise, os preços inevitavelmente dispararam, até aquelas contas, antes bem enquadradas no orçamento, ganham mais peso no bolso. Resultado, nem sobra dinheiro para se dar cabo de tudo. O reflexo, dessa vulnerabilidade econômica se espalha para o setor da educação.

Conforme pesquisa da Serasa Experian em todo país, ao primeiro semestre a inadimplência subiu 22,6% em escolas e universidades, em relação ao ano passado.

Repare que no primeiro semestre de 2014 (em comparação com o mesmo período de 2013) houve queda 1,3%. É um tal efeito dominó: do outro lado do balcão da secretaria, o atraso nas mensalidades também é preocupante, pois o caixa da escola depende desses pagamentos. Se pegarmos só o ensino fundamental e médio no Brasil na primeira metade de 2015, o aumento da inadimplência chegou a 29,5%. De 2014 para 2013, registrava-se queda de 10,7%, segundo o que levantou o Serasa. Um cenário que se inverteu significativamente.

Universidades

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) registra 193.402 alunos na rede privada (ensino fundamental). O Sinepe-RS concluiu pesquisa própria nas sete regionais gaúchas em que atua". Houve aumento substancial, acreditamos que de 7% no básico e 15% para o superior" destaca o presidente Bruno Eizerik.

Situações como o atraso no pagamento de funcionários públicos e redução de salário e carga horária também impactaram para o inadimplemento maior. "É no ensino superior que verificamos maior inadimplência, mas na educação básica a política de conversar com as famílias tem sido ampliada".

Como agir

Muitos pais acabam se decidindo por aderir ao ensino público, por força do momento. De acordo com o secretário municipal de Educação, Eliezer Pacheco, no entanto, a educação básica tem estabilidade no número de matrículas e até queda por conta das taxas de natalidade em declínio. "É mundial, o RS por exemplo, em 4 anos perdeu 30 mil alunos", explica. "A demanda maior é sempre pela educação infantil e o fundamental".

Os alunos das universidades, em momento de crise, optam por reduzir o número de disciplinas cursadas.

Funcionários de secretarias de escola consultados destacam que há espaço de negociação, mas a instituição sempre avalia se o devedor é "recorrente" ou "ocasional". A Associação Brasileira de Defesa do Consumidor alerta que a lei 9.870/99 impede que os alunos inadimplentes sofram sanções pedagógicas nas escolas e universidades – nisso está incluída a retenção de documentos. Entretanto, no momento da matrícula, se houver pendências, a instituição tem o direito de negar o reingresso.

Entrevista/Alfredo Meneguetti – Economista FEE

O que demonstra esse aumento da inadimplência na Educação?

Meneguetti – Aquelas contas que passavam despercebidas pela crise começam a repercutir agora. As mensalidades não estão nas prioridades, porque o cidadão tem medo e dos cortes imediatos, como a luz e água. As consideradas secundárias não implicam na interrupção, como condomínio e mensalidades. É um segundo momento da crise, de impacto em mais setores. Nos próximos dois meses, mesmo com o 13º salário e adiantamento de férias, esse veraneio será com muita dificuldade. O natal, com quedas, não vejo possibilidade de crescimento. Entre os segmentos que são sinal de luz, está o da alimentação.

Como pode se verificar a respeito da matéria, é importante ressaltar que a categoria abordada como inadimplência neste caso – a educação – nos remeteu a ideia de que na primeira metade de 2015, houve um aumento significativo na

inadimplência em relação a 2014. A falta de pagamento por mensalidades do ensino fundamental e médio como no ensino superior foi bastante elevado, devido em muitos casos pelo o atraso no pagamento de funcionários públicos e redução de salário e carga horária também impactaram para o inadimplemento maior neste período.

A quinta matéria encontrada foi com data de 01/11/2015, que apontava como título: ***Inadimplência com rotativo do cartão de crédito atingiu 38,9% em setembro***, também como reportagem da Agência Brasil e indicava que:

A inadimplência do rotativo do cartão de crédito é a mais alta de entre as modalidades de empréstimos para pessoas físicas. De acordo com dados do Banco Central (BC), a taxa de inadimplência, considerados atrasos acima de 90 dias, chegou a 38,9%, em setembro, a mais alta desde janeiro de 2012 (38,3%), e a maior para o mês já registrado na série histórica iniciada em 2011. A inadimplência do cartão supera a do cheque especial (15,3%), a do crédito renegociado (16,4%) e a taxa total para pessoas físicas (5,7%).

Os bancos cobram juros mais caro pelo uso do rotativo do cartão de crédito. Em setembro, a taxa de juros chegou a 414,3% ao ano, muito superior à média dos empréstimos para pessoas físicas (62,3% ao ano). O rotativo do cartão de crédito é a operação em que o cliente financia o saldo devedor remanescente após pagar somente uma parte da fatura. Também são consideradas como rotativo as operações do saque na função crédito.

O pagamento mínimo é de 15% total da fatura. Ao deixar de pagar o valor total, o cliente automaticamente contrata uma operação de crédito, com incidência de juros sobre o saldo não liquidado. Por meio da calculadora do cidadão, disponibilizada pelo Banco Central na Internet, é possível verificar quanto custa e quanto tempo leva para liquidar a dívida. A ferramenta também compara os custos de outras modalidades de empréstimos.

Por exemplo, ao fazer o pagamento de R\$ 150 mensais de uma dívida de R\$ 1 mil, com taxa de 414,3% ao ano, o consumidor levará 13,9 parcelas para quitar a fatura. O custo total ficará em R\$ 2.089,21, sendo R\$ 1.089,21 de juros.

Já o empréstimo consignado de R\$ 1 mil, com pagamento de R\$ 150 por mês, a dívida chega a R\$ 1.062,79, sendo R\$ 62,79 de juros. Para quitar a dívida, serão 7,1 parcelas e taxa de 27,56% ao ano. No caso, do crédito pessoal, a dívida chegaria a R\$ 1.255,49, com taxas de 118,26% ao ano, em 8,4 parcelas.

Sendo a categoria de maior inadimplência, que considera atrasos acima de 90 dias, “o cartão de crédito” está entre o produto da pessoa física que mais gera preocupação por parte dos inadimplentes. As Instituições Financeiras cobram um valor no rotativo no cartão que na maioria das vezes impossibilita o devedor pagar a dívida por completo, ou seja, financia a sua própria dívida aumentando em vários momentos a uma taxa exorbitante chegando a 414,3% ao ano. Lembrando que o Banco Central disponibiliza por um canal de acesso a possibilidade do devedor, fazer uma comparação de outras modalidades de empréstimos com custo e prazos, mais atrativos.

A sexta matéria descoberta foi com data de 01/04/2016, sob título: ***Inadimplência cresce 7,5% e Brasil tem 58 milhões de pessoas negativadas***, também como reportagem da Agência Brasil e indicava que:

Mais de um terço da população brasileira está com dívidas em atraso, segundo levantamento feito em conjunto pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. Em março, 700 mil pessoas entraram para a lista de inadimplentes, elevando o saldo de negativados para 58,7 milhões. Esse número é 1,2% maior do que no mês passado e 7,5% acima do registrado em março de 2015.

A pesquisa mostra que a inadimplência atinge 39,64% da população com idade entre 18 e 95 anos. Por região, o Nordeste aparece com o maior número absoluto (15,7 milhões). Nesta região, total de devedores em atraso vem crescendo há oito meses consecutivos e está 8,09% superior ao mesmo mês do ano passado. Na região Centro-Oeste, houve aumento de 4,64%, no Norte (4,23%) e no Sul (3,10%).

Irreal

Já na região Sudeste o levantamento foi prejudicado, segundo o economista Flávio Borges, gerente financeiro da SPC Brasil. Ele afirmou que os dados deixaram de representar a realidade diante da lei estadual de São Paulo (16.569/2015). Por essa lei, a negativação do nome só pode ser feita após o envio de carta registrada ao devedor e sua devolução com a assinatura de ciente do débito.

Na avaliação de Borges, o aumento da inadimplência se deve à crise econômica. É uma situação que “reflete o aumento do desemprego e da inflação em alta que corrói o poder de compra”, disse ele. O economista observou ainda que, “em tempos de bonança quando há maior oferta de crédito, há também um crescimento da inadimplência, mas acompanhado de mais crédito e de consumo, fato que agora ocorre inversamente com restrição ao crédito e menos consumo”.

Nesta matéria menciona que o número de brasileiros inadimplentes superou o ano anterior, devido à crise econômica, conforme registrado sofrendo uma série de choques – deterioração dos termos de troca, ajuste fiscal, crise hídrica, desvalorização da moeda, e o aumento da taxa de juros Selic etc. – que contribuíram para reduzir ainda mais o crescimento econômico, sendo um deles – as vendas no comércio - que desacelerou acentuadamente para -3,6% em média no período.

A sétima matéria revelada foi datada de 01/06/2016, que apresentava como tema o título: ***Dívidas atrasadas de água e luz batem recorde histórico, a 17,9%***, segundo pesquisa da Serasa Experian e informava que:

Contas atrasadas de água, luz e gás representam 17,9% dos R\$ 239 milhões de inadimplência do país, registrado em março de 2016. Trata-se da mais alta participação alcançada pelo segmento desde junho de 2014, quando levantamento passou a ser feito pela Serasa Experian. Em março do ano passado, as dívidas somavam 15,1% do montante.

O setor, chamado de *utilities*, ficou em segundo lugar na lista de segmentos com mais contas não pagas pelo país, atrás apenas de bancos e cartão de

crédito, que representaram 27,2% do valor total da inadimplência, em março de 2016, e mantém o setor como o mais afetado. Em março de 2015, o percentual de participação era de 30,7%.

Em seguida, aparecem empresas de telefonia, que detinham 15,1% do total de contas não pagas em março deste ano contra 16,5% em março do ano passado. O varejo alcançou 13,2% do montante de dívidas atrasadas em março de 2016 ante 13,9% no mesmo período do ano anterior.

Além dos *utilities*, outro segmento que ultrapassou os percentuais anteriores foi o dos serviços que, pela primeira vez, participou com 11,4% do total dos débitos em aberto. Em março de 2015, serviços registrava 9% do total de contas não pagas no Brasil.

Para o economista da Serasa Experian Luiz Rabi, os mais afetados com a situação econômica atual do país são aqueles que vivem daquilo que recebem e não fazem nenhum tipo de reserva ou poupança financeira.

Ao perderem o emprego, essas pessoas não conseguem honrar os compromissos financeiros e caem na inadimplência – analisa Rabi.

Segundo ele, o crescimento da participação de *utilities* no ranking da inadimplência entre os setores denota o agravamento da crise, uma vez que os consumidores tendem manter estes pagamentos em dia para não terem a interrupção da prestação do fornecimento.

Estudo do Serasa Experian revelou que, em março, o número de inadimplentes no Brasil chegou a 60 milhões, um recorde desde que a empresa passou a fazer o levantamento, em 2012.

Sendo uma categoria de necessidade pública – os *utilities* - “a água e a luz”, têm a ser um endividamento quase que necessário, pois ninguém fica sem esses serviços. A análise nos mostra que estas prestações mesmo estando entre as 3 maiores no ranking de endividamento, na maioria das vezes os clientes tendem a pagar as mais atrasadas e protelar as mais recentes.

A oitava matéria descoberta foi com data de 25/08/2016, que apresentava como tema o título: ***Juros no cheque especial batem novo recorde e sobem para 318,4% ao ano***, também como reportagem da Agência Brasil e informava que:

A taxa de juros do cheque especial continuou a subir em julho. De acordo com os dados do Banco Central (BC), divulgados hoje (25), a taxa de cheque especial subiu 2,7 pontos percentuais, de junho para julho, quando chegou a 318,4% ao ano, chegando a novo recorde na série histórica do BC, iniciada em julho de 1994.

Neste ano, a taxa do cheque especial já subiu 31,4 pontos percentuais em relação a dezembro de 2015, quando estava em 287% ao ano.

Outra taxa de juros alto é a do rotativo do cartão de crédito. Em julho, na comparação com o mês anterior, houve uma pequena redução na taxa de 0,2 ponto percentual. Mas a taxa de 470,7% ao ano é a mais alta entre as pesquisas pelo BC. Neste ano, essa taxa já subiu 39,3 pontos percentuais. O rotativo é o crédito tomado pelo consumidor quando paga menos que o valor integral da fatura do cartão.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Túlio Maciel, sugeriu cautela aos consumidores no uso do rotativo do cartão de crédito ou do cheque especial devido ao custo alto. “Crédito rotativo deve ser utilizado com bastante cautela, por período do tempo bastante curto”.

A taxa média das compras parceladas com juros, do parcelamento da fatura do cartão de crédito e dos saques parcelados subiu 2,3 pontos percentuais e ficou em 151,8% ao ano.

A taxa de crédito pessoal subiu 3,9 pontos percentuais para 132,2% ao ano. Já a taxa do crédito consignado (com desconto em folha de pagamento) caiu 0,2 ponto percentual para 29,2% ao ano.

A taxa média de juros cobrada das famílias subiu 0,5 pontos percentuais, de junho para julho, quando ficou em 71,9% ao ano.

A inadimplência do crédito, considerados atrasos acima de 90 dias, para pessoas físicas ficou estável em 6,2%.

Para Maciel, a inadimplência está “bem-comportada”, por influência de critérios mais rigorosos dos bancos na concessão de crédito.

A taxa de inadimplência das empresas subiu 0,1 ponto percentual e ficou em 5,2%. A taxa média de juros cobrada das pessoas jurídicas ficou em 30,4% ao ano, alta de 0,1 ponto percentual em relação a junho.

Esses dados são do crédito livre em que os bancos têm autonomia para aplicar o dinheiro captado no mercado e definir as taxas de juros.

No caso do crédito direcionado (empréstimos com regras definidas pelo governo, destinados, basicamente, aos setores habitacional, rural, e de infraestrutura) a taxa de juros para as pessoas físicas subiu 0,1 ponto percentual para 12,7% ao ano. A inadimplência das famílias ficou em 1,8%, com alta de 0,1 ponto percentual em relação a junho. A taxa de inadimplência das empresas ficou estável em 1,1%.

O saldo de todas as operações de crédito concedido pelos bancos caiu 0,4%, em julho e 3,2% no ano. No mês passado, o saldo ficou em R\$ 3,115 trilhões. Esse valor correspondeu a 51,4% de tudo o que o país produz – Produto Interno Bruto (PIB) – ante o percentual de 52,9% registrado em junho deste ano.

Segundo Maciel, em nesse de julho não costuma haver queda no crédito”, efetivamente o mercado de crédito evolui de uma maneira bastante contida ao longo deste ano, refletindo principalmente um nível de atividade em patamar baixo”, disse. Maciel também destacou que o baixo nível de confiança na economia e os juros mais caros também afetam o saldo do crédito. Maciel disse ainda que, no próximo mês, o BC deve revisar para baixo a previsão de crescimento do crédito, este ano. De acordo com a estimativa divulgada em junho, o crédito deve crescer 1%. O BC divulga as projeções trimestralmente.

Por apresentarem como uma das modalidades mais alta no custo de juros para o consumidor final, o cartão de crédito e o cheque especial, como já vinha comentando a respeito anteriormente, são os maiores responsáveis pelo endividamento e pelo ascendente crescimento na inadimplência durante esse período apresentado. Por outro lado, se não fosse à retração por causa dos juros altos e falta de poder de compra, a economia teve um nível de patamar muito aquém da expectativa de crescimento de crédito e uma retomada estável na recuperação de ativos – projetados pelo Banco Central trimestralmente.

A nona matéria delineada tinha data de 04/10/2017, e apontava como título: ***Economia dá sinais de que o pior já passou, veja dicas de como sair do vermelho***, pesquisa apresentada pelo especialista em finanças Professor da Unisinos – Gelson Luiz Benetti e indicava que:

A economia brasileira vem dando sinais claros de que o pior da crise já passou. Notícias como juros básicos em queda, inflação baixa e, na outra ponta, meses seguidos de geração de emprego e níveis de atividade industrial em alta têm sido frequentes no País e no Estado. Situações que acabam se refletindo na capacidade dos consumidores honrar em seu compromissos.

O consumidor brasileiro, por exemplo, está devendo menos. É o que aponta uma pesquisa da Boa Vista SCPC, que mostra a queda de 3,1% na inadimplência do consumidor em agosto frente a julho deste ano. Na comparação com agosto de 2016, a queda foi de 3,7%. Em 12 meses e no acumulado do ano, a inadimplência também mostra retração, de 2,1% e de 1%, respectivamente.

A devolução de cheques pela segunda vez por falta de fundos teve queda histórica. Segundo o Indicados Serasa Experian de Cheque Sem Fundos, o percentual para o mês de agosto, que atingiu 1,82% em relação ao total de cheque compensados, é o menor desde 2010, quando o índice foi de 1,62%. Em agosto do ano passado, o índice havia sido de 2,18% de devoluções.

FGTS

Para o especialista em finanças e professor da Unisinos Gelson Luiz Benatti, entre os fatores que explicam a redução no número de brasileiros com contas em atraso está o fato de que, maneira geral, os consumidores estão se endividando menos. “Durante todo o ano de 2016 e no primeiro semestre de 2017, o consumo das famílias diminuiu. Ou seja, com menor volume de compras, é esperado que exista um menor número de pessoas endividadas. O consumo das famílias representa mais de 60% da economia do País”, pondera.

Segundo Benatti, outro fator a ser considerado é o destino dado para os saques do FGTS. “Foram injetados mais de R\$ 41 bilhões na economia, dos quais se estima que ao redor de 35% tenham sido destinados para quitação de dívidas”, opina.

Sul tem o menor índice de empresa inadimplentes

Mas não são só os consumidores que estão conseguindo sair do vermelho. De acordo com o indicador calculado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela I Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o número de empresa inadimplentes está perdendo força desde 2016. O levantamento mostra que a região Sul é a que apresenta menor crescimento no índice de empresas inadimplentes.

O Sudeste lidera o ranking, pois na comparação com julho de 2016, o número de pessoas jurídicas negativadas na região cresceu 3,79%. O Nordeste aparece em segundo lugar, com 3,11%, seguido pelas regiões Norte (2,95%), Centro-Oeste (2,71%) e Sul (1,77%).

Consumo menor, busca para limpar o nome

O presidente da recém-criada Câmara de Dirigentes Lojistas de Nova Santa Rita (CDL-Nova Santa Rita), Sérgio Augusto Menezes, destaca que o comércio da região está inserido no quadro recessivo do país. “Deve melhorar por causa das campanhas e promoções de fim de ano, e as festividades”, ressalta. “Pode ter havido queda na inadimplência, mas há variáveis: o consumo reduziu (reduz a inadimplência) e o cliente se organiza para saldar dívidas para ter o crédito para o Natal”, complementa o dirigente nova-santaritense.

Segundo Menezes, mesmo positiva, a redução da taxa Selic para 8,25% ao ano, recentemente anunciada pelo Banco Central, não mostra efeitos imediatos. “Reduzir juros sempre ajuda, mas não resolve, leva meses para mostrar os efeitos”, explica. “É uma questão histórica, mesmo antes da crise, mas já ajuda a dar um equilíbrio”.

Reação da economia

Para o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Canoas (Sindilojas-Canoas), Denério Neumann, o setembro deu certo alívio para a economia. “O segundo semestre sempre ativa mais as vendas”, explica. Sobre a inadimplência, ela aponta que os efeitos devem ser mais sentidos por bancos

e operadoras de crédito. “Vendemos muito a cartão, mas não atinge tanto a loja, esse momento tem sido um aprendizado para o consumidor controlar melhor seu orçamento” completa Denério Neumann. A pequena queda da taxa Selic já é motivo de otimismo para o setor. “O dinheiro custa menos, a economia cresce, e o preço final do consumidor se reduz”, acrescenta. “O cliente se motiva mais, afora a questão política, acho que a economia esta encontrando um equilíbrio”.

Como sair do vermelho

1. Fazer um planejamento financeiro;
 - 1,1 Todos devem ter um hábito de anotar tudo (quanto ganha, quanto gasta, e o que está devendo);
 - 1,2 Cortar os supérfluos para reduzir as despesas;
2. Verificar as contas que vencem primeiro ou para pagamento;
 - 2,2 Analisar se consegue algum desconto com o pagamento antecipado;
 - 2,3 Verifique com o seu gerente se ele consegue reduzir a taxa de juro;
 - 2,4 Outra opção é a portabilidade ou até mesmo transferir uma parte da dívida com taxas mais elevadas para um cartão ou empréstimo com taxa menor;
3. Aumentar a renda;
 - 3,1 Vender os itens que você não utiliza mais;
 - 3,2 Procure emprego por meio período, freelancer, hobby ou artesanato;
4. Mantenha-se na linha;
 - 4,1 Dívidas devidamente negociadas e gastos sob controle. Agora, para sair do vermelho de vez, é importante ter força de vontade e manter-se na linha. Tentações vão surgir pelo caminho. Não ceda! Pague as contas em dia, em hipótese alguma atrase nenhuma parcela das negociações e sempre que for possível pague à vista e, de preferência, com desconto.

É bem provável que neste intervalo de tempo abordado por alguns especialistas, a economia num parâmetro geral teve algumas melhoras, até porque consumidores estão devendo menos e procuram estabilizar suas dívidas com menos consumo, gastando somente o necessário e evitando o uso contínuo do cheque especial e o cartão de crédito. A economia se faz presente pelo derramamento de capital oriundo do FGTS, assim gerando uma reação em cadeia tanto para quem está inadimplente quanto para as empresas que acabam recebendo seus ativos que se encontravam ausentes por determinado número de tempo.

A décima matéria atribuída foi datada de 26/11/2017, que possuía o título: ***natal terá número recorde de brasileiros inadimplentes, aponta Serasa***, também como reportagem da Agência Globo e indicava que:

O Natal deste ano deverá ter números recordes de brasileiros com contas em atraso, com reflexos negativos sobre o consumo. Dados do Serasa Experian mostram que, em Outubro, o número de consumidores inadimplentes (contas em atraso de mais de 90 dias) era de 61 milhões, 4,45% a mais que em Outubro de 2016, quando somavam 58,4 milhões. É o maior contingente da série histórica da Serasa, iniciada em 2012, e que já tinha sido atingido em Maio deste ano.

“ O patamar de inadimplentes se estabilizou entre 60,5 milhões e 61 milhões desde Março. Trata-se de um nível recorde, e o desemprego foi a principal

variável para que as pessoas atrasassem suas dívidas nessa época de crise econômica aguda” diz Luiz Rabi, economista da Serasa Experian.

Embora os bancos continuem pisando no freio na concessão do crédito, da injeção de recursos na economia através da liberação do saque das contas inativas do FGTS, e da ligeira redução do desemprego, a inadimplência dos brasileiros cede num ritmo mais lento que o esperado. Números do Banco Central divulgados na semana passada confirmam essa tendência. Segundo o BC, o nível de atrasos superiores a noventa dias, ficou estável em Outubro, em 6,3%.

Assessor econômico da Fecomércio SP, Guilherme Dietze, diz que o nível de endividamento atual das famílias só deve recuar com a melhora do emprego. “A geração de empregos é crucial para reduzir esse patamar de inadimplência, que está estabilizado num nível elevado. Essa tendência de melhora deve se concretizar em 2018” afirma Dietze.

O assistente administrativo Saulo Augusto Martins, de 26 anos, perdeu o emprego em Julho de 2016 e atrasou o pagamento do cartão de crédito. Entrou no rotativo e a dívida que era de R\$ 2,6 mil subiu para R\$ 3,5 mil, tornando-se impagável. Havia comprados móveis e roupas, mas sem emprego fui rolando e não consegui pagar”, afirma ele.

De volta ao mercado formal de trabalho este ano, Martins conseguiu renegociar seus débitos num feirão que o Serasa está promovendo pela Internet com 1,7 mil empresas até o final deste mês. Teve duas propostas: pagar R\$ 1,5 mil à vista, um desconto de 58% da dívida total, ou dividir em doze parcelas de R\$ 175,00, totalizando R\$ 2,1 mil, desconto de 40%. Ele optou pelo parcelamento, já que as prestações cabiam no seu orçamento.

Quatro contas em atraso por devedor

Mesmo com a injeção de R\$ 44 bilhões na economia dos recursos das contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), este ano, a inadimplência se manteve em nível elevado por uma razão muito simples. Na média, cada devedor tinha pelo menos quatro contas em atraso. Quem tinha direito ao dinheiro do FGTS usou para quitar pelo menos uma das dívidas, mas ainda ficou com o nome na lista dos inadimplentes.

“O total das contas em atraso era de 237 milhões em Maio passado, quando 61 milhões de brasileiros estavam inadimplentes. Em Outubro, o número de contas atrasadas caiu para 233,4 milhões, mas o número de inadimplentes se manteve em 61 milhões” diz Rabi, que observa que as pessoas optaram por pagar débitos com os bancos, usando os recursos do FGTS, para recuperar o limite do cheque especial.

Por isso, o Natal pode ter vendas menores do que o esperado. Uma pesquisa da Associação Nacional do Executivos de Finanças (Anefac) mostra que 85% dos consumidores pretendem utilizar o 13º salário para o pagamento de dívidas já contraídas e a maioria quer reduzir os gastos de natal.

“Cresceu para 95% parcela de consumidores que querem gastar no máximo R\$ 500,00 no Natal” diz Miguel Ribeiro de Oliveira, diretor de pesquisas econômicas na Anefac.

Houve em meados do segundo semestre de 2017 uma estabilização de inadimplentes em comparação ao primeiro semestre de 2017, devido aos bancos continuarem pisando no freio na concessão do crédito, da injeção de recursos na economia através da liberação do saque das contas inativas do FGTS, e da ligeira redução do desemprego. Contudo, a grande volta de mercado por parte de muitos consumidores inadimplentes e o uso do FGTS, a recuperação do limite de cheque

especial, empréstimo pessoal, cartão de crédito e serviços essenciais como água e luz, podendo assim reduzir os gastos de natal neste período.

A décima primeira matéria conferida tinha data de 29/01/2018, que salientava como título: **Juros do cartão de crédito e cheque especial têm queda, mas seguem acima de 300% ao ano**, sendo uma reportagem da Agência O Globo e instruída que:

Taxa nas operações de crédito com recursos livres alcançaram 40,3% no ano passado

A taxa média do cartão de crédito encerrou 2017 a 324,6% ao ano- queda de 163,1 pontos percentuais (pp) em relação ao registrado em 2016. No primeiro trimestre do ano passado entraram em vigor as novas regras para essa modalidade – a mais cara para os consumidores, que limitaram o uso prolongado do crédito rotativo e forçaram uma queda nos juros. No cheque especial, o percentual ficou em 323% ao ano – também com relação de 5,6 pp na comparação com o custo registrado em 2016, segundo relatório divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira dia 29.

(De acordo com o BC, os juros médios nas operações de crédito com recursos livres podem ser emprestados livremente pelos bancos) alcançaram 40,3% em 2017. No caso das pessoas físicas houve queda de 17,3 pp na comparação com a taxa cobrada no ano anterior. Para as empresas, o custo ficou 21,5% ao ano, com queda de 6,6 pp, no período.

Como os juros médios caíram também em função da trajetória de queda na a Selic (taxa básica), o spread (diferença entre o custo de captação dos bancos e o valor cobrado do consumidor) também caiu 8,5 pp, fechando 2017 a 31,8 % ao ano, acompanhado de redução na inadimplência. Com recursos livres para pessoas físicas, a taxa ficou 5,2% no ano passado e para as empresas, 4,5\$ - queda de 0,8% pp no ano.

Sendo infelizmente uma categoria de grande relevância para o poder de compra por partes do consumidor, o cartão de crédito e cheque especial, tem um ponto negativo, o grande favorecimento das Instituições Bancárias pelo crédito fácil, além de prolongar a dívida com o crédito rotativo, levando um patamar de insegurança mesmo sabendo que houve uma queda na taxa Selic, durante esse determinado período de tempo.

A décima segunda matéria encontrada com data de 15/01/2018, apresentava como tema o título: **Números de famílias endividadas aumentou em média 0,6% no ano passado**, também como reportagem da Agência Brasil e informava que:

O atraso no cartão de crédito foi a dívida mais frequente em 2017

A média anual do percentual de famílias endividadas 0,6%, alcançando a média de 60,8%, após três anos consecutivos de queda. Os dados foram divulgados hoje, dia 14, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e fazem parte da Pesquisa nacional de endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional), que traça o perfil de endividamento das famílias brasileiras.

Segundo a pesquisa, os indicadores de inadimplência também apresentaram alta no período. A parcela de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou 1,2 pontos percentuais em comparação a 2016, alcançando 25,4% na média anual.

Já o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso e que permaneceram inadimplentes aumentou 1,1 ponto percentual ante 2016, chegando a 10,2% na média de 2017. O patamar mais elevado desse indicador foi registrado no mês de Setembro, quando atingiu 10,9% das famílias.

Na avaliação da economista de CNC, Nariane Hansin, “a recuperação, ainda que lenta, da atividade econômica, aliada a redução das taxas de juros, que da inflação e reversão, ainda que modesta, das taxas de desemprego, ajudam a explicar a maior disponibilidade de crédito para as famílias e consequentemente do endividamento”.

Cartão de Crédito

O atraso no pagamento do cartão de crédito foi a dívida mais frequente no ano passado, sendo citado por 76,7% das famílias brasileiras. A CNC ressalta, porém, que pela primeira vez desde o início da pesquisa, em 2010, houve redução no percentual de famílias que aponta essa modalidade como principal compromisso.

Em segundo lugar no endividamento, o carnê foi citado por 15,7% das famílias, e, em terceiro, o crédito pessoal, por 10,3%. A CNC destaca, na publicação, a redução do financiamento de veículos, “que caiu da terceira para a quarta posição no ranking de modalidades de dívidas em 2017.

Para Mariana Hanson, “a diminuição dos juros e a recuperação da massa real de salários permitiram uma redução do comprometimento mensal da renda. Isso pode ser visto na queda de 30,6% para 30,1% da parcela média da renda mensal comprometida como pagamentos de dívidas”.

Para ela, no entanto, apesar destes fatores, “a pesquisa mostra que a percepção em relação do endividamento das famílias piorou e uma parcela maior delas relatou estar muito endividada (14,6%) e mais ou menos endividada (22,5%)”.

O estudo da CNC foi elaborado com base na Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional), apurada mensalmente pela CNC, desde Janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Levando em consideração neste parâmetro de categoria, as famílias tiveram um avanço significativo no aumento de inadimplência, pelo simples fato de a recuperação, ainda que lenta, da atividade econômica, aliada a redução das taxas de juros, que da inflação e reversão, ainda que modesta, das taxas de desemprego, ajudam a explicar a maior disponibilidade de crédito principalmente o cartão de crédito.

A décima terceira matéria deparada foi com data de 16/07/2018, e apontava como título: ***Inadimplência atinge 63,6 milhões de consumidores no primeiro semestre***, também como reportagem da Agência Brasil e indicava que:

A inadimplência em todo o país atingiu 63,6 milhões de consumidores – 42% da população adulta brasileira, ao final do primeiro semestre deste ano, de acordo com o Serviço de Proteção ao crédito (SPC Brasil) e a Confederação

nacional de Dirigentes lojistas (CNDL). O dado leva em conta, brasileiros com o CPF restrito pelo atraso no pagamento de contas.

Em Junho, houve crescimento de 4,07% em comparação com o mesmo período do ano passado – o último recuo da inadimplência foi registrado em Novembro de 2017 (0,89%). Na comparação entre Maio e Junho, houve alta de 0,61%, a maior variação positiva desde Março deste ano.

Por região, a Sudeste teve crescimento de 9,88% em Junho frente no mesmo período do ano passado. O Nordeste, apresentou alta de 4,81% na quantidade de devedores. As variações também foram positivas no Centro-Oeste (2,82%), Sul (2,13%) e Norte (2,02%).

Os estados do Norte concentraram, de forma proporcional, o maior número de brasileiros inadimplentes no país, 5,79 milhões de consumidores, que, juntos, somam 48% da população adulta residente. A segunda região com maior número relativo de devedores e o Nordeste, que conta com 17,61 milhões de negativados, ou 44% da população.

Faixa etária

No comparativo por faixa etária, houve queda da inadimplência entre a população mais jovem, mas o número de atrasos aumentou entre aqueles com idade mais elevada. Na faixa dos 18 aos 24 anos de idade, a queda foi de 23,31%, e na faixa dos 25 aos 29 anos, o recuo foi de 5,28%. O maior crescimento no atraso de contas foi observado na população idosa (65 aos 84 anos), com alta de 10,76%. Em seguida, estão os consumidores de 50 a 654 anos (7,71%) de 40 a 49 anos (5,58%) e de 30 a 39 anos (2,04%).

As dívidas bancárias, como cartão de crédito, cheque especial, financiamentos e empréstimos, foram as que apresentaram a maior alta em Junho, com crescimento de 7,62\$ na comparação com o mesmo mês de 2017. Em segundo lugar ficaram as contas básicas como água, luz, com alta de 6,69% nos atrasos. A inadimplência com contas de telefone, internet e TV por assinatura aumentaram 3,57\$. As compras feitas no boleto ou crediário no comércio foi o único segmento a apresentar queda na quantidade de atrasos, com recuo de 9,24% em Junho.

Mais da metade das dívidas pendentes da pessoa físicas, 51%, tem como credor algum banco ou instituição financeira. A segunda maior representatividade fica por conta do comércio, que concentra 18% de dívidas não pagas, seguido pelo setor de comunicação (14%). Os débitos com as empresa concessionárias de serviços básicos como a água e luz representam 8% das dívidas não pagas no Brasil. Em média, cada inadimplente tem duas dívidas em aberto. A pesquisa utilizou o banco de dados do SPC Brasil e da CNDL, disponíveis nas capitais e interior de 27 estados.

A inadimplência em todo o país atingiu 63,6 milhões de consumidores, ao final do primeiro semestre deste ano. No comparativo por faixa etária, houve queda da inadimplência entre a população mais jovem, mas o número de atrasos aumentou entre aqueles com idade mais elevada, levando em consideração que em média, cada inadimplente tem duas dívidas em aberto, sendo os mais usados: o Cartão de Crédito, Cheque Especial e Empréstimo Pessoal.

A décima quarta matéria exposta foi datada de 10/08/2018, e apresentava como tema o título: ***Endividamento supera 80% entre brasileiros***, também como reportagem do site Meu Bolso Feliz/SCPC e informava que:

Pesquisa aponta que apenas 16% das pessoas empregadas são capacitadas financeiramente

O endividamento não é crescente apenas em desempregados. Uma pesquisa da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin) apontou que 84% dos trabalhadores entrevistados enfrentam dificuldades para manter as contas em dia. A inadimplência atingiu 63,6 milhões de consumidores brasileiros no primeiro semestre. Somente 16% das pessoas empregadas são capacitadas financeiramente, ou seja, conseguem pagar contas com a remuneração mensal e planejam gastos com antecedência, segundo o levantamento.

Entre os principais motivos está a inflação, de acordo com economista da Secretaria Estadual de Planejamento, Alfredo Meneghetti. Chegou no acumulado a 4,45%, sendo que em junho foi a mais preocupante que tivemos, com quase 1,5%. Um aumento muito grande em um único mês, por impacto da greve dos caminhoneiros”, analisa. O desequilíbrio financeiro fica inevitável quando se está preparado para estes aumentos sucessivos, conforme o economista.

Para enfrentar o endividamento, Meneghetti orienta maior controle dos gastos com luz, água e combustível. “São os grandes vilões do orçamento”, resume. Um planejamento financeiro é necessário para tentar “colocar a casa em ordem”, segundo o economista. “Tem que fazer a planilha, verificar qual déficit mensal, fazer cortes e reduções. É aconselhável cortar o lazer, cinema, teatro, compras e shows”, recomenda.

Algumas mudanças de comportamento também são necessários, na opinião do economista, que aconselha uma autoanálise. “Uma mudança importante é quanto o impulso. O cidadão tem que ver se é impulsivo, quando vai ao shopping entra e compra, sem planejamento”, destaca como outra causa de endividamento de trabalhadores.

Este foi o caso da aposentada Ivone Santos, de 60 anos. Depois de entrar em dívidas ela passou a avaliar o que levou a inadimplência. “Comprava tudo parcelado e só olhava para o valor da parcela. No acumulado se tornou muito alto e não dei conta”, lembra a aposentada. Para se livrar da bola de neve, foi preciso uma reeducação financeira, segundo a aposentada.

“Cortei TV por assinatura, reduzi gastos com lazer e vendi itens que não tinham tanta utilidade”, revela Ivone e garante que agora pensa várias vezes antes de fazer uma compra e afirma planejar gastos.

Impacto no Comércio

No mês de julho a Fecomércio-RS apontou um cenário diferente do apresentado pela Abefin, de recuo interanual do endividamento. A Pesquisa do Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) indicou que o desempenho ficou em 65,8% contra 72,9% apurados no mesmo período de 2017.

Os índices de inadimplência tornaram o crédito mais restrito, conforme economista da Fecomércio, Patrícia Palermo, Mesmo assim, ela aponta que aos poucos este canal está sendo desobstruído. “As famílias vem acessando mais crédito e isso favorece as vendas do comércio”, observa Patrícia.

Para a economista, as dificuldades no setor não estão diretamente relacionadas aos reflexos das dívidas das famílias. “Hoje pesa mais negativamente sobre o comércio a dinâmica fraca do mercado de trabalho e confiança reduzida de que o endividamento.”

Saia das dívidas

1. Olhe tudo com muita atenção e avalia com o que gasta mais e também qual despesa fixa que pode ser eliminada ou reduzida. Por exemplo, é possível diminuir o consumo de luz, renegociar o aluguel, reduzir o pacote do celular, cancelar a TV a cabo.
2. ao analisar as despesas com supérfluos, seja, bastante rígido. “Se a intenção é pagar dívidas, o objetivo deve ser guardar dinheiro. Neste processo sacrifícios fazem parte, como ficar sem sair com os amigos por um tempo e levar comida de casa para o trabalho, por exemplo”, explica a economista.
3. O último passo é, claro, cortar as despesas que podem ser cortadas e economizar no dia a dia, sempre anotando tudo para fazer o balanço

semanalmente, ou seja, listando os custos da semana, quanto conseguiu economizar e quanto vai sobrar no fim de mês. Esse passo é importante para conseguir ter uma visão geral da sua vida financeira.

Procura ganhar dinheiro extra

Depois de ter organizado o orçamento e espremido os gastos até o limite, é hora de buscar oportunidades de ganhar uma grana extra. Pode ser vendendo algo, recorrendo à economia colaborativa, fazendo bicos, enfim. O pensamento deve ser: “mesmo sendo pouco, o que entrar é lucro”.

Alguns apontamentos essenciais são levados em consideração para o aumento do endividamento entre os trabalhadores: a inflação e o consumo compulsivo. Para isso é necessário algumas mudanças de comportamento para que o processo de inadimplência possa ser diminuído e ter como uma única saída das dívidas: Gastar menos e economizar mais, mesmo que leve um tempo de preparação para que isso seja feito com seriedade e brevidade.

A décima quinta e última matéria revelada tinha data de 03/12/2018, que apresentava como tema o título: ***Crediário e Cartão de Crédito são os maiores responsáveis pela inadimplência***, também como reportagem da Agência Brasil e indicava que:

Os principais responsáveis pela inadimplência no país são o crediário (65%) e o cartão de crédito (63%), segundo estudo divulgado hoje dia (3) pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil).

Outros tipos de dívidas que levaram ao registro do nome em entidades de proteção ao crédito são empréstimo pessoal em bancos ou financeiras (61%), cheque especial (57%), financiamento de automóvel (45%), mensalidades escolares (26%), conta de telefone (20%), boletos de TV por assinatura e internet (18%), conta de água e luz (11%), aluguel (10%), e condomínio(8%).

As contas em atraso que não levam à negativação, segundo o levantamento, são empréstimos com parentes e amigos (38%), parcelas de cartão de crédito (20%), crediário (20%), e cheque especial (20%).

Quando falta dinheiro para honrar todos os compromissos, o brasileiro prioriza o plano de saúde (89%), o boleto do condomínio (86%), o aluguel (82%), as contas de água e luz (79%), a televisão por assinatura e internet (75%), a conta de telefone fixo e celular (65%), e a mensalidade escolar (58%).

O educador financeiro do SPC Brasil José Vignoli aponta o desemprego em alto nível, a renda achatada e a falta de controle financeiro como causas da inadimplência. “O mais grave é o fato de que as dívidas bancárias se posicionam entres os primeiros colocados, porque os juros elevados por atraso contribuem para que os valores dessas dívidas cresçam até o ponto de o consumidor não conseguir honrar seus compromissos financeiros”, disse.

O uso contínuo de um dos maiores causadores de inadimplência dos consumidores de Crédito, o Cheque Especial e o Empréstimo Pessoal, são quase que

inevitáveis, devido ao desemprego em alto nível, a renda achatada e a falta de controle financeiro, são as causas mais visíveis da inadimplência. Assim sendo, os juros elevados por atraso contribuem para que os valores dessas dívidas cresçam até o ponto de o consumidor não conseguir honrar seus compromissos financeiros.

A partir do conjunto de reportagens e de algumas análises realizadas até aqui, o capítulo a seguir procura enquadrar as matérias em diferentes categorias e memórias para entendermos a inadimplência e seus múltiplos aspectos.

5 ANÁLISES E CATEGORIAS: UMA REALIDADE DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS REPORTAGENS

A partir do exposto elabora-se o quadro 1 que apresenta uma síntese das matérias veiculadas no jornal Diário de Canoas no período de janeiro de 2015 até dezembro de 2019. Este remete ao resultado da pesquisa comparando diretamente o crescimento do endividamento das famílias inadimplentes. Isso mostra que a mudança no mix de política econômica - a chamada “Nova Matriz Econômica” – somada às isenções fiscais que seriam suficientes na época para impulsionar conjuntamente oferta e demanda agregada de bens.

Quadro 1 - Síntese das matérias veiculadas no jornal Diário de Canoas no período março de 2015 até dezembro de 2018

Data	Matéria
mar/15	SPC: Número de brasileiros inadimplentes cresce e chega a 53,6 milhões
jun/15	Juros do cartão de crédito atingem maior nível em 16 anos
ago/15	Inadimplência do consumidor atinge em julho o maior patamar desde 2011, segundo Serasa
out/15	Inadimplência em escolas e universidade sobe 22%
nov/15	Inadimplência com rotativo do cartão de crédito atingiu 38,9% em setembro
abr/16	Inadimplência cresce 7,5% e Brasil tem 58 milhões de pessoas negativadas
mai/16	Dívidas atrasadas de água e luz batem recorde histórico, a 17,9%
ago/16	Juros no cheque especial batem novo recorde e sobem para 318,4% ao ano
out/17	Economia dá sinais de que o pior já passou; veja dicas de como sair do vermelho
nov/17	Natal terá número recorde de brasileiros inadimplentes, aponta Serasa
jan/18	Juros do cartão e cheque especial têm queda, mas seguem acima de 300% ao ano
jan/18	Número de famílias endividadadas aumentou em média 0,6% no ano passado
jun/18	Inadimplência atinge 63,6 milhões de consumidores no primeiro semestre
ago/18	Endividamento supera 80% entre trabalhadores
dez/18	Crediário e cartão são os maiores responsáveis pela inadimplência

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados disponíveis em DiariodeCanoas.com.br.

Assim sendo, no quadro 1, as matérias veiculadas que dispuseram entre março de 2015 à dezembro de 2018 elucidaram praticamente a forma como foi conduzida a inadimplência neste decorrer, porém mesmo sabendo que o objeto principal de nossa pesquisa está sendo a narração da inadimplência pelo Jornal Diário de Canoas entre os anos de 2015 a 2019 – foi necessário mesmo não tendo matérias de janeiro de 2010 à dezembro de 2014 e também janeiro de 2019 à dezembro de 2019, alocar os anos porque sensibiliza diretamente o crescimento do endividamento das famílias

inadimplentes. Sendo importante salientar que durante os anos de 2010 e 2014 não houveram matérias apresentadas pelo Jornal Diário de Canoas que nos fornecessem informações que atingissem os objetivos necessários quanto ao problema da inadimplência no cenário de Canoas e também ao cenário nacional.

A partir do final de 2014 há uma nova reversão na trajetória da economia brasileira, e de fato em 2015-2016 a economia sofreu uma série de choques – deterioração dos termos de troca, ajuste fiscal, crise hídrica, desvalorização da moeda, o aumento da taxa de juros Selic, etc. – que contribuíram para reduzir ainda mais o crescimento econômico, que desacelerou acentuadamente para -3,6% em média no período.

A combinação de recessão com o aumento das taxas de juros causou uma enorme desaceleração da oferta de crédito, que acabou resultando em um atraso na recuperação da economia nesta época.

Acrescente-se, ainda, que o comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida cresceu de 18,4% em janeiro de 2005 para 46,2% em janeiro de 2015, no contexto de um vigoroso ciclo de crédito, vindo a declinar a partir do final de 2015, atingindo 42,8% em setembro de 2016, o que evidência um gradual processo de desalavancagem em curso, em que famílias e empresas adiam gastos com consumo e investimento, retardando a recuperação econômica.

O quadro 2 mostra as matérias veiculadas no jornal Diário de Canoas nos anos de 2015 até 2018 por categorias

Quadro 2 – As matérias veiculadas no jornal Diário de Canoas nos anos de 2015 até 2019 por categorias

Data	Matéria	Categorias
2015	SPC: Número de brasileiros inadimplentes cresce e chega a 53,6 milhões	Empréstimo Pessoal
	Juros do cartão de crédito atinge maior nível em 16 anos	Cartão de Crédito e Cheque especial
	Inadimplência do consumidor atinge em julho o maior patamar desde 2011, segundo Serasa	Cartão de Crédito e Empréstimo pessoal
	Inadimplência em escolas e universidade sobe 22%	Educação
	Inadimplência com rotativo do cartão de crédito atingiu 38,9% em setembro	Cartão de Crédito
2016	Inadimplência cresce 7,5% e Brasil tem 58 milhões de pessoas negativadas	Empréstimo Pessoal
	Dívidas atrasadas de água e luz batem recorde histórico, a 17,9%	Serviços Públicos – Água e Luz
	Juros no cheque especial batem novo recorde e sobem para 318,4% ao ano	Cartão de Crédito e Cheque Especial

Data	Matéria	Categorias
2017	Economia dá sinais de que o pior já passou; veja dicas de como sair do vermelho	Cheque Especial e Consumo famílias
	Natal terá número recorde de brasileiros inadimplentes, aponta Serasa	Empréstimo Pessoal e cartão de Crédito
2018	Juros do cartão e cheque especial têm queda, mas seguem acima de 300% ao ano	Cartão de Crédito e Cheque especial
	Número de famílias endividadadas aumentou em média 0,6% no ano passado	Cartão de Crédito
	Inadimplência atinge 63,6 milhões de consumidores no primeiro semestre	Cartão de Crédito, Cheque Especial e Empréstimo Pessoal
	Endividamento supera 80% entre trabalhadores	Cartão de Crédito, Cheque Especial e Empréstimo Pessoal
	Crediário e cartão são os maiores responsáveis pela inadimplência	Cartão de Crédito, Cheque Especial e Empréstimo Pessoal

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da pesquisa realizada.

Em agosto de 2016 agregou à crise econômica e social já em curso uma crise político-institucional de largas proporções. Àquelas alturas, já estávamos com o sexto trimestre seguido de queda no PIB, com o desemprego se elevando em velocidade escalar e com tensões sociais crescentes decorrentes não só da insegurança de renda, que passa a atingir parcela substantiva da população, mas também das dificuldades orçamentárias, com salários de servidores em atraso e colapso dos serviços públicos. Não é preciso falar muito sobre a inviabilidade de se resgatar um crescimento minimamente razoável, em conjunto com a redução do desemprego e a recuperação dos salários, na permanência do modelo atual (BRUNO; CAFFÉ, 2015).

O resultado aparentemente apresentado no quadro 2 em 2016, recentemente divulgado, superou as piores expectativas, fechando com uma regressão de 3,6% em relação ao já minguado PIB de 2015, que encolhera 3,8% em relação ao alcançado em 2014 – apresentado no primeiro trimestre de 2015, na matéria do SPC: Número de brasileiros inadimplentes cresce e chega a 53,6 milhões.

A tabela 5 e a figura 1 apresentam as categorias que emergiram das matérias, selecionadas, veiculadas no jornal Diário de Canoas nos anos de 2015 até 2019.

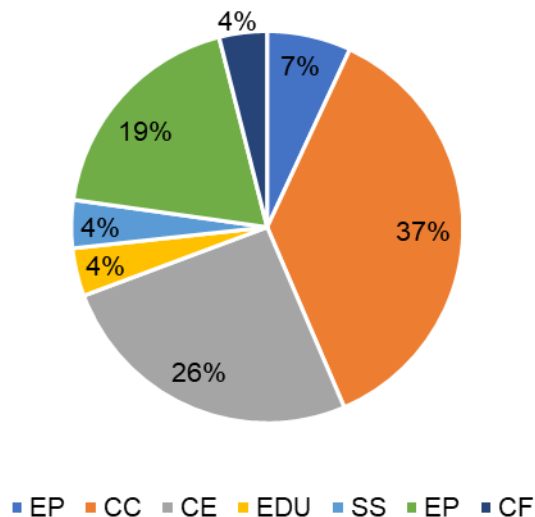
Tabela 5 – Categorias das matérias, selecionadas, veiculadas no jornal Diário de Canoas nos anos de 2015 até 2019

	EP	CC	CE	EDU	SS	EP	CF	
2015	1							Empréstimo Pessoal
		1	1					Cartão de Crédito e Cheque Especial
		1				1		Cartão de Crédito e Empréstimo Pessoal
				1				Educação
		1						Cartão de Crédito
2016						1		Empréstimo Pessoal
					1			Serviços Públicos Sociais – Água e Luz
		1	1					Cartão de Crédito e Cheque Especial
2017			1				1	Cheque Especial e Consumo famílias
	1	1						Empréstimo Pessoal e Cartão de Crédito
2018		1	1					Cartão de Crédito e Cheque especial
		1						Cartão de Crédito
		1	1			1		Cartão de Crédito, Cheque Especial e Empréstimo Pessoal
		1	1			1		Cartão de Crédito, Cheque Especial e Empréstimo Pessoal
		1	1			1		Cartão de Crédito, Cheque Especial e Empréstimo Pessoal

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da pesquisa realizada.

Nota: EP é Empréstimo Pessoal; CC é Cartão de Crédito; CE é Cheque Especial; EDU é Educação; SS é Serviços Públicos Sociais e EP é Empréstimo Pessoal; CF.

Figura 1 – Proporção das categorias das matérias, selecionadas, veiculadas no jornal Diário de Canoas nos anos de 2015 até 2019



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da pesquisa realizada.

Conforme matéria veiculada em 10/08/2018 o endividamento não é crescente apenas entre desempregados. 84% dos trabalhadores enfrentam dificuldades para manter as contas em dia. A inadimplência atingiu 63,6 milhões de consumidores brasileiros no primeiro semestre. Somente 16% das pessoas empregadas são capacitadas financeiramente, ou seja, conseguem pagar contas com a remuneração mensal e planejam gastos com antecedência, segundo o levantamento.

Os índices de inadimplência tornaram o crédito mais restrito, mas aos poucos este canal está sendo desobstruído. As famílias vêm acessando mais crédito e isso favorece as vendas do comércio, mostrando que pesa mais negativamente a dinâmica fraca do mercado de trabalho e a confiança reduzida de que o endividamento.

Alguns apontamentos essenciais são levados em consideração para o endividamento ter elevado em números absolutos entre as famílias endividadas: a inflação e consumo compulsivo. Para isso são necessárias algumas mudanças de comportamento para que o processo de inadimplência possa ser visto como a única saída das dívidas. Gastar menos e economizar mais, mesmo que leve um tempo de preparação para que isso seja feito com seriedade e brevidade.

Dados das matérias veiculadas do jornal Diário de Canoas em 26/11/2017 mostram que, em outubro, o número de consumidores inadimplentes (contas em atraso de mais de 90 dias) era de 61 milhões, 4,45% a mais que em outubro de 2016, quando somavam 58,4 milhões,

O patamar de inadimplentes se estabilizou entre 60,5 milhões e 61 milhões desde março. Trata-se de um nível recorde, e o desemprego foi a principal variável para que as famílias comprometessem suas dívidas nessa época de crise econômica aguda.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa é resultado de um estudo de uma temática do dia a dia dos cidadãos, mas pouco estudado no universo microeconômico, como matérias de jornais, o que levou a observação de resultados importantes.

O Brasil, desde os anos de 1990 tem atravessado períodos de prosperidade ou não. Desde o Plano Cruzado obtivemos uma série de ganhos, sobretudo, um maior poder de compra, mas esta memória foi gradativamente sendo mantida nos hábitos de consumos dos brasileiros, o que acaba por causar muitos constrangimentos quando de momentos de perdas, como ocorreram nos anos de 2014 em diante.

Diante de um cenário de crise financeira e tendo como foco principal nesta dissertação a memória na inadimplência, a pesquisa chegou a concluir que devemos ter uma grande preocupação com a concessão de crédito, tanto aos clientes inadimplidos, quanto aos que ainda tem sua saúde financeira preservada. Por outro lado, há toda uma responsabilidade por parte do sistema financeiro, mas nem sempre executada, da preservação da saúde financeira que muitos indivíduos desprovidos de aprovações fundamentadas e seguras têm em relação a administração de suas finanças pessoais.

Verifica-se que, o prazo de financiamento muito longo aumenta a probabilidade da inadimplência. Portanto, é necessário existir uma política de concessão de crédito mais rigorosa quanto a prazos e produtos. Isto facilitaria a liberação de novos créditos, reduzindo a demanda de possíveis situações desastrosas e concedendo financiamentos cada vez mais saudáveis.

De tal modo, a cada período é importante reciclar o método de concessão de crédito, revendo os conceitos de risco e visando minimizar a inadimplência. À concessão de crédito, em épocas de crise, como a que estamos estudando, levou a refletir a preocupação constante do relacionamento entre consumidores e os demais setores que oferecem bens e serviços.

Assim, seja utilizando o empréstimo pessoal, o cartão de crédito ou o cheque especial, a gestão dos diferentes modos de crédito, seja de curto ou longo prazo, para compra de bens de consumo ou pagar outras dívidas, influência diretamente o desempenho da economia, pois ciclos positivos do PIB geram aumentos de consumo e expansão geral da economia ao passo que momentos de crise, como a retratada no estudo levam a desaceleração, geram prejuízos e provocam mais inadimplência.

Com algumas medidas criativas e inteligentes propomos através de nossa exposição virtual do endividamento das pessoas/famílias, que pode ser acessada a partir desse link: <https://sites.google.com/d/1iYg6yuPaCoyXdv8fEUZrA13YpIQHCXFW/p/1adc3asCO-UEF1PuuHiGXPIplCNkjKntP/edit>.

Manter as contas sobre controle, fazendo ainda com que a economia não tenha reflexos diretos. Quem administrar bem a inadimplência em tempos de crise terá maiores chances de sucesso na saúde financeira em sua vida social e profissional.

Desta forma, sugere-se a necessidade de pequenos ajustes nos programas sociais, apontando os modelos para concessão de crédito, visando adaptar novas técnicas àquelas já existentes, atendendo cada vez melhor as necessidades das pessoas/famílias/inadimplentes que estejam em fase de desequilíbrio financeiro.

Ao longo da pesquisa pode-se verificar algumas dificuldades quando da realização deste trabalho:

- A primeira foi em relação ao período, pois num primeiro momento seriam 10 anos, porém do período 2010 a 2014, não havia reportagens sobre a temática. Tal fato provavelmente se deve às políticas monetárias e fiscais do governo daquele momento, como o Minha Casa Minha Vida e a extensão do crédito para compra de carros, entre outros;

- A segunda dificuldade é a abordagem da temática, pois não encontramos outro trabalho que realize a transversalidade entre a memória, as narrativas e a inadimplência. Como é uma temática muito árida, muitas reportagens ou estudos se debruçam mais sobre questões econométricas o que sai do escopo deste estudo.

Após estes dois anos de estudos na área em questão, bem como trabalhando na Caixa Econômica Federal, e diariamente tendo contato com casos de clientes inadimplentes, sugiro como tema de pesquisa, para um possível trabalho futuro, tratar da “Memória do comportamento do crédito e dos cidadãos em momentos de crise, como este ocorrido em 2020”.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. SPC: número de brasileiros inadimplentes cresce e chega a 53,6 milhões. **Jornal Diário de Canoas**, 10/03/2015.

AGÊNCIA BRASIL. Juros de Cartão de Crédito atingem maior nível de 16 anos. **Jornal Diário de Canoas**, 10/06/2015.

AGÊNCIA BRASIL. Inadimplência com rotativo do cartão de crédito atingiu 38,9% em setembro. **Jornal Diário de Canoas**, 01/11/2015.

AGÊNCIA BRASIL. Inadimplência cresce 7,5% e Brasil tem 58 milhões de pessoas negativadas. **Jornal Diário de Canoas**, 01/04/2016.

AGÊNCIA BRASIL. Juros no cheque especial batem novo recorde e sobem para 318,4% ao ano. **Jornal Diário de Canoas**, 25/08/2016.

AGÊNCIA BRASIL. Números de famílias endividadas aumentou em média 0,6% no ano passado. **Jornal Diário de Canoas**, 15/01/2018.

AGÊNCIA BRASIL. Inadimplência atinge 63,6 milhões de consumidores no primeiro semestre. **Jornal Diário de Canoas**, 16/07/2018.

AGÊNCIA BRASIL. Crediário e Cartão de Crédito são os maiores responsáveis pela inadimplência. **Jornal Diário de Canoas**, 03/12/2018.

AGÊNCIA O GLOBO. Inadimplência do consumidor atinge em julho o maior patamar desde 2011. **Jornal Diário de Canoas**, 17/08/2015.

AGÊNCIA O GLOBO. Natal terá número recorde de brasileiros inadimplentes, aponta Serasa. **Jornal Diário de Canoas**, 26/11/2017.

AGÊNCIA O GLOBO. Juros do cartão de crédito e cheque especial têm queda, mas seguem acima de 300% ao ano. **Jornal Diário de Canoas**, 29/01/2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#/n/SERIESTEMPORAIS>>. Acesso em: mar. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. **O que é cidadania financeira?** Papel dos atores e possíveis ações. Brasília: BCB, 2018. Disponível em: [conceito_cidadania_financeira.pdf](#) (bcb.gov.br). Acesso em: 24 dez. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BENETTI, Gelson Luiz. Economia dá sinais de que o pior já passou, veja dicas de como sair do vermelho. Pesquisa apresentada pelo especialista em finanças Professor da Unisinos. **Jornal Diário de Canoas**, 04/10/2017.

BOAVENTURA, E. M. **Memorial**. 1995. Disponível em: <<http://www.edivaldo.pro.br/memorial.html>>. Acesso em: 12 fev. 2003.

BRUNO, M.; CAFFÉ, R. Indicadores macroeconômicos de financeirização: Metodologia de construção e aplicação ao caso do Brasil. In: BRUNO, M. (Org.) **População, espaço e sustentabilidade**: contribuições para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Centro de Documentação e Informação. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: [decreto-7397-22-dezembro-2010-609805-norma-actualizada-pe.pdf](http://camara.leg.br/decreto-7397-22-dezembro-2010-609805-norma-actualizada-pe.pdf) (camara.leg.br). Acesso em: 24 dez. 2020.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. 1. ed. Trad. Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CEMEC. Centro de Estudos do Instituto IBMEC. **Endividamento das empresas brasileiras**: metade das empresas não gera caixa para cobrir despesas financeiras em 2015/2016. Nota CEMEC 06/2016, agosto de 2016.

GUIMARÃES, Inácio Andruski; CHAVES NETO, Anselmo Reconhecimento de Padrões: Metodologias Estatísticas em Crédito ao Consumidor. **RAE - eletrônica**, vol. 1, n. 2, julho-dezembro 2002.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô e DODEBEI, Vera (org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contracapa Livraria. Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005. p. 11 - 26.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

MEU BOLSO FELIZ. Endividamento supera 80% entre brasileiros. Reportagem do **site Meu Bolso Feliz/SCPC**, 10/08/2018.

MORAES, I. N. **Memorial**: síntese. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992. Documento apresentado à Faculdade de Medicina para o Concurso de Professor Titular do Departamento de Cirurgia – Disciplina de Cirurgia Vasculária Periférica.

MARQUES DE MELO, José. Estudos de Jornalismo Comparado. São Paulo: Pioneira Editora, 1972.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. 2017. Disponível em: <http://www.vidaedinho.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/InfograficoENEF-0508-1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

PAULA, Luiz Fernando de; PIRES, MANOEL. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, São Paulo, p. 125-144, 2017.

PIRES, M. C. C. Política econômica e estabilização: uma breve análise da recessão brasileira. **Brazilian Keynesian Review**, v.2, n.2, p. 247-251, 2016.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, Andre Taue; SANTANA, Flávia de Angellis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003476122007000600006&script=sci_arttext
Rev. Adm. Pública vol.41 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007.

SERASA EXPERIAN. Dívidas atrasadas de água e luz batem recorde histórico, a 17,9%. **Jornal Diário de Canoas**, 01/06/2016.

TEDESCO, João Carlos. **Nas Cercanias da Memória**: Temporalidade, Experiência e Narração. 2. ed. Ed. UPF. Universidade de Passo Fundo, 2004.

UNIVERSIDADE DO VALE DO SINOS – Unisinos. **Inadimplência em Escolas e Universidades sobe 22%**. Pesquisa da Serasa Experian e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 17/08/2015.